

# NOIVADO SANGRENTO [FILME] – "SCRIPT"

Roteiro cinematográfico de autoria de Expedycto Lyma  
Filmado em vídeo entre 1996 e 1997. O roteiro original foi a base para os longas-metragens *Sertão em Conflito* e *Noivado Sangrento*

## PERSONAGENS

Floriano – Expedycto  
Iracema – Marisa  
Coruja – Nene  
Chiquita – Vanerinha  
Antônio – Hernande  
Professor – Elizio  
Seu Manolo – José Guri  
O Chefe – Ely Razeja  
Clebe – Sérgio  
Andre – Anizio  
Julio – João  
S. Ozonio – Marcelo  
Pablo – Eduardo  
Vaqueiro  
Aline "Menina" – Juliana  
Seu Ramiro – Walter  
D. Elena – Nanci  
Médico  
Quenga 1  
Quenga 2  
Padre – Alicia  
D. Malvina Dna de Casa - Eliane  
Informante  
Delegado 1 – China  
Potina D. de casa – Flaviana  
Figurante 3 F  
Quenga 4  
Bino  
Chino – Antonio Perdigão

Conductor – Antonio Perdigão  
T. Neusa – Jane Lyma  
S. Gomercindo  
Espião 1  
Espião 2  
Padrinho 1  
Madrinha 1  
Padrinho 2  
Madrinha 2  
Tabelião  
Padre 2  
Moleque 1  
Moleque 2  
Dr. Delegado 2  
Federal 1  
Federal 2  
Federal 3  
Povo p/ festaça  
Sanfoneiro  
Timbeiro – Violeiro  
Servideira  
Criançada  
Um animador de rodeio

**Diretor** – Expedycto Lyma

**Continuista** – Explym

**Maquiador** – Polaco

**Cinegrafista** – Luiz e Exp.

**Iniciador de cavalo** – Zé Gury

**O QUE PRECISA:**

1 charrete	Conda p/ puxar batina
6 cavalos arreados	3 cordas p/ forca
1 escola de crianças	2 revólveres verdadeiros
1 cobra mecânica cenográfica grande	5 revólveres fantasia
1 cobra menor	1 trem sem ser elétrica
1 burro p/ coruja	1 rifle
	1 vestido de noiva

**Cenários:**

A casa da fazenda do Seu Ramiro  
 A casa da Iracema cidade  
 Tapera — Chiquita  
 Aposentos de Floriano e Coruja  
 1 venda que tem de tudo  
 1 hotel improvisado  
 1 escritório do delegado e cadeia [espaço conjugado]  
 1 escritório do Dr. Delegado  
 O lugar onde Coruja cai com as cobras

Obs: Traje comum — só os bandidos e Floriano, que usa revólver e cinto, o resto se ajeita no ato da filmagem.

EXPLYM PRODUÇÕES FILMES APRESENTA

[O EMBLEMA DA ÁGUIA]

CENA 01

PAISAGEM DE UMA CACHOEIRA. ANTONIO E IRACEMA, NUM AMOR QUENTÍSSIMO, SE AMANDO PRA VALER. AMBOS FAZEM AMOR, DEPOIS O CANSAÇO. LOGO DEPOIS O PONTO CRÍTICO DA HISTÓRIA. DE REPENTE ANTÔNIO SE APRESSA PARA APANHAR O ALAZÃO. IRACEMA ASSUSTADA COM A BRUSCA DESPEDIDA SEM SABER O QUE ESTÁ ACONTECENDO DIZ:

Iracema — O que aconteceu? Meu amor?

Antônio — Não aconteceu nada; só tô me apressando pra num perdê minha condução.

Iracema [EXPRESSÃO DE ASSUSTADA] — Que condução?

Antonio [PONDO AS MÃOS SOBRE O OMBRO DE IRACEMA] — Tô indo embora, Iracema;

Iracema — Embora? Pra onde ?

Antonio — Não sei; acho bão ocê num preguntá mais nada.

Iracema — Ocê tá brincando; eu te amo, Antonio;

Antonio — Eu num tô brincando não. Eu também te amo, Iracema [E VAI SAINDO] Adeus, eu te escrevo [ELA TENTA AGARRÁ-LO]

Iracema — Antônio, num faz isso comigo [CHORANDO] E o nosso casamento? O nosso amor, Antonio?

Antonio — Num vai haver casamento. Adeus

E MONTA A CAVALO, ELA TENTA IMPEDI-LO MAS ELE A EMPURRA E ELE SAI A GALOPE

Iracema — Antonio... Antonio... Volte Antonio...

ANTONIO CAVALGA DESAPARECENDO. IRACEMA TRISTE A CHORAR DIZENDO:

IRACEMA — Meu Deus? Eu devo estar sonhando, é um pesadelo.

CORUJA SONDA E DEPOIS SAI DISFARÇADAMENTE VIRANDO-SE DE FRENTE, TERMINANDO A CENA

CENA 02

LETREIRO DOS ESTRELATOS E TÉCNICOS DO FILME

NOIVADO SANGRENTO

PARTICIPANTES DO FILME, OS DESTAQUES, PERSONAGENS E EQUIPE

CENA 03

MARCELO, O PROFESSOR E IRACEMA, NUM BECO DA CIDADE OU NUMA RUA DO POVOADO

O PROF. MARCELO QUER CASAR COM IRACEMA. ELE DECLARA AMOR POR ELA. [5 anos depois] — CARTELA

Professor — Iracema, permite que eu acompanhe você até sua casa?

Iracema — Não, Marcelo; muita gentileza de sua parte, mas prefiro ir sozinha;

Professor — Oh, o que é isso? Eu prometo que não vou tocar em nenhum fio do seu cabelo;

Iracema — Eu sei... Eu sei... Não é por isso

Professor — Então, Iracema, já que eu não posso ser mais que um amigo, permite que eu seja só um amigo?

Iracema — Eu fiz um juramento de não tentar nunca mais

Professor — Você vai ter que quebrar esse juramento, a vida continua, Iracema; não é porque não deu certo, uma vez, que vai continuar não dando; a tentativa é válida;

Iracema — Talvez você tenha razão.

Professor — Iracema, case-se comigo. Eu te amo tanto;

Iracema — Num posso dizer o mesmo, sinto muito; agora tchau.

Professor — Está bem... É assim que você quer, tchau...

## PEGAM NAS MÃOS E ENCERRAM A CENA

## CENA 04

## UM MÊS DEPOIS

NO INTERIOR DE UMA ESCOLA, O PROFESSOR MARCELO E A GAROTADA  
O PROFESSOR SE DESPEDINDO DOS ALUNOS

Professor — Olhem meus alunos; eu vou me embora, mas levo vocês em meu coração; não fiquem triste que vai chegar outra professora no meu lugar; e essa professora vai ser muito boazinha, viu? Quero que vocês respeitem a Dona Valquíria; como vocês me respeitaram; a Prof. Valquíria e muito eficiente.

## CENA 05

DENTRO DA CASA DE IRACEMA, COM O PAI, SEU MANOLO, FLORIANO E CORUJA  
EM CENA, “CANTAROLANDO”

IRACEMA E O PAI CONVERSAM AVISTANDO PELA VIDRAÇA FLORIANO E CORUJA.

Iracema — Era verdade, pai? O professor foi embora.

Seu Manolo — E...ocê perdeu um partidão; esse professor era gente fina.

Iracema — Era sim... mais a gente num sentia nada por ele; me repugnava até quando ele chegava perto de mim.

Seu Manolo — É minha filha, casamento é coisa séria; se sua mãe num morresse nois tava até hoje junto.

Iracema — Nem fale mesmo, né pai? Em 42 anos de casados oceis num tiveram nenhuma briga, a mãe sempre dizia isso.

Seu Manolo — É... Iguá aquela, num tem mais.

E O VELHO VAI SE DEITAR NUMA REDE, OU CAMA, MUITO TRISTE

PELA VIDRAÇA IRACEMA RECUA A CORTINA E VÊ O CAVALEIRO QUE CHEGA NA  
CIDADE. O FORASTEIRO É FLORIANO — OBS: “FILMAR EM CASA COM VISTA A  
JANELA P/ RUA”

O VELHO ENCABULADO CHAMA A ATENÇÃO DE IRACEMA E...

Seu Manolo — O que é que ocê tem, Iracema? Ficou muda?

Iracema — Nada pai...

Seu Manolo — Nada é peixe.

Iracema — Um forasteiro chegô, pai.

Seu Manolo — Deve se o capataz do seu Ramiro.

Iracema — Será, pai? Um homem esquisito.

Seu Manolo — A semana passada ele foi passá um telegrama, e só pode ser o novo capataz que ele contratou.

Iracema — É um home muito estranho, pai; [O VELHO SE LEVANTA ENCA-

BULADO E...]

Seu Manolo — Deixa eu dá uma olhada.

O VELHO DA UMA OLHADA PELA JANELA

A CENA QUE ELE OBSERVA E O SEGUINTE: O FORASTEIRO DIRIGE A UM ESTABELECIMENTO DE ONDE SAI O CORUJA PARA CONVERSAR. E TUDO ISSO GESTOS COMO ESTÃO CONVERSANDO.

Iracema — Tá conversando com o Coruja, pai.

Seu Manolo — É, eu não disse? O Coruja veio encontra ele, pra irem junto na fazenda

Iracema — É... eu pensei que era mais jovem o capataz que ele ia arranjar.

Seu Manolo — Ele é bem pesadão... mas seu Ramiro disse que 10 moço num fais o que ele fais sozinho.

Iracema — Conversou com ele, pai?

Seu Manolo — Claro que conversei; ele já tava preocupado, já faz 15 dias, que a fazenda num tem capataz; depois que o Bento morreu.

Iracema — É... mas e o Coruja?

Seu Manolo — Coruja... Aquele só tem água de côco na cabeça!

CENA 06

NA RUA DO POVOADINHO, O FORASTEIRO FLORIANO E CORUJA SAEM JUNTOS A CAVALO. OS DOIS CONVERSANDO NA RUA DO POVOADO.

FLORIANO E CORUJA CONVERSANDO SE CONHECEM

Floriano — Então você é o tal do Coruja, de que o seu Ramiro me falou?

Coruja — E sim moço, eu moro na fazenda desde a idade de 12 anos; mataram minha mãe, e depois botaram fogo na nossa casa. Se eu num corro pro meio do mato, hoje eu num tava aqui vivinho.

Floriano — É... cada um tem uma historia pra conta.

Coruja — Vancê também tem, moço?

Floriano — Não... Não, eu sou feliz...

E AJEITAM OS CAVALOS E GALOPAM. VÃO PRA FAZENDA

CENA 07

IRACEMA E FLORIANO NA CASA DE IRACEMA

VOLTANDO AO CENÁRIOS DA CENA 05 DO VELHO E IRACEMA

IRACEMA OBSERVA O FORASTEIRO

Iracema — E... Cabocro bunito, vão indo rumo a fazenda, pai, tem um tipão, né pai?

Seu Manolo — E... tá se vendo que é pintoso.

## OLHANDO SEM TIRAR OS OLHOS

## CENA 08

CORUJA, SR. RAMIRO, FLORIANO, CHIQUITA

A CHEGADA DE FLORIANO E CORUJA NA FAZENDA, SEU RAMIRO VEM ENCONTRÁ-LOS

NA chegada dos dois na fazenda, SR. RAMIRES SAINDO NA PORTA

Coruja — Missão cumprida, Seu Ramires; aí tá o homem.

Seu Ramiro — Muito bem, Coruja; tá dispensado.

CORUJA SE AFASTA

Floriano — Tarde, Coroné.

Seu Ramiro — Num precisa me chamá de coroné, não; chega pra cá, forasteiro.

Floriano — E... Nesse caso também, já num só mais um forasteiro.

Seu Ramiro — Tá bem... Vamo entrando...

ELES ENTRAM. O CORUJA DE CARA COM A CHIQUINHA TRAZENDO UM EMBRU-LHO, É BOLO

Chiquita — Oi, Coruja...

Coruja — Chiquinha, o que vancê tá fazendo aqui?

Chiquita — Vim trazê um pedaço de bolo pra você

E ELE PEGA

Coruja — Tá bem... Mas vá se embora, porque seu Ramiro num qué namorinho por aqui.

Chiquita — Tá bem... tá bem... Eu já vou... tchau Corujinha...

Coruja — Chau... [DEPOIS QUE ELE SE VAI]... Corujona

## CENA 09

NO INTERIOR DA CASA DE SEU RAMIRO. FLORIANO E SEU RAMIRO SENTADOS OS DOIS, CONVERSANDO.

DEPOIS ELENA CHEGA COM A COMPRA

Seu Ramiro — Pois é... como já lhe disse... a fazenda está em suas mãos.

Floriano — Pode deixá comigo, Seu Ramiro, eu sou muito responsável.

Seu Ramiro — Eu sei... Tenho ótima informação a seu respeito... Vou mostrá seus aposentos, chega pra cá.

E VÃO SAINDO PARA OUTRO LUGAR. LEVANTAM-SE E SR. RAMIRO VAI MOSTRAR AOS APOSENTOS A FLORIANO

## CENA 10

FOCALIZA A CASA DE IRACEMA, DEPOIS O INTERIOR DA CASA. SEU MANOLO E IRACEMA

CONVERSANDO

Seu Manolo — Tu tá sabendo da notícia, Iracema?

Iracema — Não, pai...

Seu Manolo — No próximo domingo vai haver um rodeio.

Iracema — É... onde, pai?

Seu Manolo — Aqui memo pertinho, vai ter um prêmio pro pião que aguentá mais pulo, vai ser muito bonito;

Iracema — Oxente... E eu que queria vê, e num vai dá?

Seu Manolo — Oai... Proque num vai dá?

Iracema — A tia qué que eu vá passar o domingo no sítio.

Seu Manolo — Mas tu num tá sabendo da novidade importante?

Chiquita — Mais que novidade importante, pai?

Seu Manolo — O novo capataz do seu Ramiro vai participar do rodeio.

Iracema — Oxente! Então num posso perder, pai.

Seu Manolo — Então tá explicado.

## CENA 11

O SOL SE ESCONDE, UMA PAISAGEM DE ENTARDECIMENTO, AMANHECE UM NOVO DIA. FOCALIZANDO O CELEIRO E LOGO DEPOIS O INTERIOR DO MESMO. CORUJA SE LEVANTANDO, E DE OUTRO LADO FLORIANO TAMBÉM

Coruja — Durmiu bem?

Floriano — Com você roncando a noite inteira, não é fácil.

Coruja — Não sei porque tu recusou a dormir na casa da fazenda.

Floriano — Achei que ia tirá a liberdade do patrão; e no mesmo tempo, a minha também.

Coruja — Tá chegando o dia do rodeio. Tu vai mesmo montá?

Floriano — Vô, por que?

Coruja — Tu não conhece aquele aquele coisa ruim

Floriano — É, domingo eu vô conhecê o bicho. Vai fazê o café no casão que nós temo que ir na cidade, você vai ajudá a carregá.

NO QUE O CORUJA SAI, FLORIANO ARRANJA QUALQUER COISA PRA FAZER A VOZ DE CHIQUINHA CHAMANDO

Chiquita — Corujinha...Corujinha...[E VAI ENTRANDO QUANDO DÁ DE TOPO COM FLORIANO

Corujinha... [E LEVA AQUELE SUSTO E FLORIANO SE ASSUSTA TAMBÉM]Oh... não é o Coruja?... Descurpe, moço;

Floriano — Que é que foi, moça?... O Coruja foi fazê o café, e lá num pode entrá.

Chiquita — Eu sei... Eu sei... o moço aí deve ser o novo capataz do seu Ramiro, né?

Sou sim... E a moça quem é?

Chiquita — Eu sou a Chiquinha, sou a namorada do Coruja... Acho que ele não te disse...

Floriano — Não... Ele não contou nada...

Chiquita — Fais quase 1 ano que nois se namora

FLORIANO BALANÇA A CABEÇA ACHANDO A MOÇA MEIO ESQUISITA

#### CENA 12

SEU MANOLO NA CASA DE IRACEMA. PAI E FILHA CONVERSANDO. VOLTANDO AO CENÁRIO DA CENA DO VELHO E IRACEMA

Seu Manolo — Tô contente por você não chorar mais e não falá mais no Antonio.

Iracema — Sabe como é pai, se foi, e não me deu notícia. Eu vou chorar até quando, oito anos se passaram. Sumiu... sumiu o safado.

Seu Manolo — Eu tive pensando, Iracema. [ANDA DE UM LADO PARA OUTRO] Será que não morreu o safado?

Iracema — Pois quem sabe. Teve a revolução. Talvez podia ter servido... e ficou no campo de batalha.

Seu Manolo — Isso, Iracema... Era justamente o que eu tava pensando.

Iracema — Mais podia me mandá notícia

E CHORA NOVAMENTE

Seu Manolo — Oh... minha filha... eu fiz você lembrar no passado... [ABRAÇANDO ELA CARINHO DE PAI] Desculpe, minha filha.

Iracema — Deixe pra lá pai... Eu não estou chorando por ele... estou chorando de mágoa, revolta por ter me abandonado como se eu fosse uma porcaria sem valor nenhum

O VELHO CONFORTANDO, APAZIGUANDO

Seu Manolo — Esquece... eu não vou tocar mais nesse assunto, minha filha.

#### CENA 13

NISSO NO POVOADO ESTÃO CHEGANDO 5 CAVALEIROS SÃO PEÕES, O CHEFE, PABLO, ANDRÉ, JULIO, CLEBE. APEIAM E VÃO ENTRANDO NO BAR E ARMAZEM, PEDINDO UM DRINQUE PARA CADA UM. ELES SE ACOMODAM PARA REFEIÇÃO. O DONO DO BAR SERVE A PINGA E VAI PRA LEVAR O LITRO E O CHEFÃO DIZ:

O chefe — Cachaça pra nós. Hã, hã!... O litro é nosso...A gente gosta de servir à vontade. [VÃO PARA UMA MESA E SE ACOMODAM] Vendeiro? Arranje pra nós um prato.

[O vendeiro arranja o prato]- Nós qué 1/2k. de tomate 1/2 k de cebola selecionadas, e três latas de sardinha.

O VENDEIRO ATENDE DIREITINHO O PEDIDO E A CENA É CORTADA.

#### CENA 14

FLORIANO, CHIQUITA, CORUJA EM FRENTE AO CELEIRO.

FLORIANO E CHIQUITA CONVERSAM E JÁ VÃO SE PREPARANDO PARA PARTIR.

Floriano — Vocês se gostam tanto, porque já não se casaram?

Chiquita — Sabe seu moço, por mim eu já tinha casado 1 ano atrás, mais o desgramado num qué.

NISSO O CORUJA VEM INTERFERINDO

Coruja — Tudo pronto, Floriano,

Floriano — Queria comê alguma coisa vai...

Chiquita — Tá vendo como ele é moço?

Floriano — Esse é um assunto que eu num posso interferir. É só entre vocês dois.

Coruja — Ts... Chiquita... Você de novo aqui... Quantas vezes já falei que...

Floriano — Coruja... não vai dá tempo de discutir esse assunto. Nois precisa ir no povoado... Diga tchau pra ela.

Coruja — É mesmo Floriano, nós já estamos atrasados.

CHIQUINHA INTERVÉM E

Chiquita — Eu vou junto com vocês... posso ajudá.

Floriano — É o Coruja que sabe!

Coruja — Não... Não vai ser preciso.

Floriano — Como o Coruja disse... Tchau Chiquita.

E COMEÇAM A CAVALGAR E CHIQUINHA ACENA A MÃO, ELES GALOPANDO NA PLANÍCIE E DESAPARECENDO.

#### CENA 15

FLORIANO e CORUJA A CAVALO NA ESTRADA. CONVERSANDO.

Coruja — Ela não sai do meu pé. O que é que eu faço?

Floriano — Ela gosta de você, e você gosta dela.

Coruja — Bem...eu... Quer dizer.

Floriano — Já sei... Num diga nada agora... A indecisão é a pior coisa que tem no mundo

E CAVALGANDO DE REPENTE O BURRO DO CORUJA REFUGA E O DERRUBA NUM ABISMO. E LÁ EMBAIXO PEDE SOCORRO.

O CORUJA DEPENDURADO FICA ENROSCADO NUM GALHO, AFLITO, PEDINDO SOCORRO PORQUE A COBRA QUER PICÁ-LO

FLORIANO LÁ EM CIMA MUITO CALMO OLHANDO PARA O CORUJA.

Floriano — Calma... já vou tirar você daí.

Coruja — Calma...calma o catiço, estou preso aqui.

CORUJA SEM PERCEBER NÃO VÊ QUE UMA COBRA VAI DAR O BOTE PRA PICAR.

FLORIANO RETIRA O REVÓLVER DO COLDRE E...

Floriano — Xiii... Não se mexa, Coruja... Fique onde está.

Coruja — Ficou louco Floriano!... O que vai fazer?!

Floriano — Xiii... Não se mexa...

FLORIANO FAZ PONTARIA DO LADO DE CORUJA...

Coruja — Não... Floriano, pelo amor de Deus...

Floriano — Fica quieto, Coruja! [E FLORIANO DISPARA O TIRO ACERTANDO NA COBRA QUE CAI NA CABEÇA DE CORUJA QUE LEVA UM SUSTO] Ela já ia dá o bote!

Coruja — Que pontaria, Floriano!

Floriano — Essa é venenosa... Os antigos dizem que quando não mata, duas coisas acontecem. Aleja e cai o pau.

CORUJA SE BENZE TUDO

Coruja — Cruis credo, Ave Maria, É preferíve morrê!

Floriano — Vamos, que temos muito que fazer.

E SAEM OS DOIS DALI MONTANDO A CAVALO

Floriano — Era o casal

EXPRESSÃO PARA CORUJA. E JÁ FLORIANO JOGA UMA CORDA PARA CORUJA E PUXADO PELO CAVALO FLORIANO OS DOIS MONTADOS SAEM DALI CAVALGANDO

## CENA 16

O CHEFE, CLÉBE, IRACEMA E OS RAPAZES NO BAR, OU VENDA

OS HOMENS BEBENDO E COMENDO, DE REPENTE ENTRA IRACEMA COM UMA CESTA COMO QUEM VAI FAZER COMPRAS

NO QUE ELA ENTRA OS CARAS ADMIRAM E UM DELES MEXE COM A MOÇA. E CLÉBE

Clébe — Olá princesa. Vem tomar um negócio com a gente, aqui na mesa.

O chefe — Pode pará, Clébe! [E GRUDA PELO COLARINHO] Olha aqui! Se não sabe se comportar, porque não sai do nosso bando?

Clébe — Calma... eu só convidei a bonita dama, para tomar alguma coisa conosco!

E IRACEMA NÃO DÁ BOLA E CONTINUA FAZENDO SUA COMPRA

O chefe — Sabe quem é a bonita dama?

Clebe — Nem me passou pela cabeça.

O chefe — É a menina que o tal Antonio abandonou e não deu notícias. [UMA PAUSA] Nunca mais.

Clebe — Opa... Então vamos respeitar os sentimentos da dama [COM OLHAR GOZADOR]

Chefe — Também acho bom.

E NISSO IRACEMA SAI COM A CESTA CHEIA.

#### CENA 17

A CENA CONTINUA: IRACEMA SAINDO DO ARMAZÉM ANDANDO PELAS RUAS E CHAMANDO A ATENÇÃO PELOS DOIS FLORIANO E CORUJA QUE VEM CHEGANDO [IRACEMA FICA PASMADO EM FLORIANO QUE A CENA A MÃO E TIRA O CHAPÉU]

Coruja — Boa tarde Dna Iracema!

Iracema — Boa tarde, Coruja

Coruja — É... esse, é meu amigo Floriano!

Floriano — Olá!

Iracema — Oh... Olá!

E IRACEMA VAI SE RETIRANDO. ANDANDO UNS PASSOS E ELA OLHA PARA TRÁS E DÁ COM FLORIANO QUE ACENA COM A MÃO. ELA CONTINUA ANDANDO

Floriano — Coruja... apanhe a lista, e faça o pedido...

Coruja — Deixa comigo...

Floriano — Enquanto isso... vou arranjar um ferrador de cavalo.

Coruja — Logo ali tem um! Vai ferrar os dois.

Floriano — Só o cavalo. O burro não anda muito.

Coruja — Tá certo... eu vou fazê a compra na venda do seu Ozório.

Floriano — Hã, hã...

E SAI COM O CAVALO E CORUJA AMARRA O BURRO E SE DIRIJE À VENDA

#### CENA 18

FLORIANO PROCURANDO UM FERRADOR E DIRIGE ATÉ A OFICINA, E NISSO APARECE IRACEMA QUE ENTRA NA CASA ALI PERTO OS DOIS SE OLHAM.

“OS DOIS ESTÃO INTERESSADOS”.

#### CENA 19

CORUJA, S. OZORIO, E OS 5 RAPAZES ALI SENTADOS.

NA VENDA CORUJA FALANDO COM O SEU OZÓRIO.

Coruja — Seu Ozorio... O patrão quer tudo isso aqui que tá na lista.

Ozorio — Oé Coruja... A quanto tempo a gente não se vê... Por onde andou, meu rapaz?

Coruja — Por aí mesmo, seu Ozorio.

NISSO LEVANTA O CHEFE E DIZ:

Chefe — Olhe minha gente. Vou ver se acho um hotel pra nós fica.

TODOS OS RAPAZES CONCORDAM E O CHEFE SAI DO ARMAZÉM

Ozorio — Eu vi que o seu Ramiro já arranhou um novo capataz.

Coruja — É... êsse problema nois já resolvemo. E por sinal... um ótimo capataz.

CLEBE SE LEVANTA DA MESA, E DIZ:

Clebe — Ei... você aí!

Coruja — Tá falando comigo?

Clebe — Será que tem outro burro aí, que não seja você?

Coruja — Olhe amigo... Eu não sei do que você está falando.

Clebe — Deixe essas coisas aí, e vem tomar um copo de pinga, aqui com a gente.

OS RAPAZES RIEM

Coruja — Sinto muito... eu não bebo.

Clebe — Mas comigo você bebe.

Coruja — Não, seu moço... Nem com você, e com ninguém.

Clebe — E quem vai impedir de você beber comigo?

A VOZ DE FLORIANO — Eul...

OS RAPAZES OLHAM APAVORADOS E FLORIANO COMPLETA A FRASE: APARECENDO ESTAQUEADO NA PORTA.

Floriano — Já fez as compras, Coruja?

Clebe — Vocês ouviram!... Coruja é o nome do palhaço [E OS BANDIDOS RIEM] É parente seu, é?

Floriano — É meu amigo! Estamos juntos.

Clebe — Sabe... Eu nunca te vi por estas bandas. Quem é você?

Floriano — Não tenho que dar satisfação [E PASSA POR CLEBE DIZENDO] Bem... vamo logo com isso.

CLEBE PÕE A MÃO NO PEITO DO FLORIANO E DIZ:

Clebe — Ei... Pera aí, rapaz. Ninguém faz desaforo a Clebe.

Floriano — Tire essas patas de mim. CLEBE DÁ UMA BOFETADA, FLORIANO REBATE, OUTRA, ELE REBATE E LOGO EM SEGUIDA FLORIANO DÁ UMA NA BOCA DO ESTÔMAGO, CLEBE AGACHA DE DOR, E DEPOIS, OUTRA DE BAIXO P CIMA DERRUBANDO-O.

OS RAPAZES VÃO PARA SALVAR, MAS FLORIANO SACA PRIMEIRO, APONTANDO-OS EM QUANTO ISSO. CLEBE ACORDA E TENTA SACAR, CORUJA AVISA:

Coruja — Cuidado Floriano

FLORIANO VIRA-SE RAPIDAMENTE E ATIRA ARRANCANDO O REVÓLVER DAS MÃOS DE CLEBE. E NISSO O CHEFE ENTRA DIZENDO:

O chefe — O que está acontecendo aqui? Posso saber?

Floriano — Acho que um dos seus capangas está arranjando encrencas.

DIRIGINDO PARA CLEBE O CHEFE DIZ:

Chefe — É sempre você, Clébe.

CLEBE SE LEVANTA E DIZ

Clebe — É... O moço é bom no gatilho.

Floriano — Vamos embora, Coruja... A festa acabou.

E FLORIANO E CORUJA SAEM DA VENDA. CLEBE DIZ À PARTE NUMA GARGALHADA.

Clebe — A festa não acabou. Está apenas começando...

#### CENA 20

FLORIANO E CORUJA VÃO CONVERSANDO NA RUA. FOCALIZA IRACEMA QUE OLHA PRA FLORIANO QUE TAMBÉM RETRIBUI. SÓ GESTOS, DANDO A ENTENDER. FLORIANO ACENA O CHAPÉU, E ELA DÁ UM SORRISO. ELE RETRIBUI...

#### CENA 21

NO BAR. O CHEFE, CLEBE, JUNIOR E OS OUTROS TRÊS. O CHEFE VEM AVISAR QUE JÁ ARRANJOU HOTEL

Chefe — Olha aqui, Clebe... Nós viemos aqui para participar dessa tal festa do rodeio e ganhá alguns troco, não para arrancar encrencas.

Clebe — Não precisa ficar nervoso, a gente só tá se divertindo.

E OLHA PARA OS RAPAZES

Chefe — Já arranjei o hotel para nós. [GRITADO] Vendeiro... Veja a nossa conta E VAI SE PREPARANDO PARA PAGAR. ENCERRANDO A CENA

#### CENA 22

NA RUA. OS CINCO RAPAZES, O CHEFE, CLEBE E OUTROS DOIS VÃO SAINDO DA VENDA E MONTANDO. VÃO RUMO AO HOTEL E LOGO ALI TEM UM RAPAZ QUE SE PRONTIFICA A CUIDAR DOS CAVALOS.

OS CINCO ENTRAM NO HOTEL.

#### CENA 23

O SOL SE PÕE DANDO ENTENDER UM NOVO DIA.

## CENA 24

NO COMPARTIMENTO DE FLORIANO, CORUJA ACABA DE LEVANTAR.

Coruja — Tu pensa que eu não vi ela olhar pra você?

Floriano — Confesso que fiquei encabulado! E quem é aquele pedaço de mau caminho?

Coruja — Aquele pedaço de mau caminho, está com o coração despedaçado há 8 anos.

Floriano — Oxente... Então já é tempo de ajuntá os pedaços, e deixá ele inteiro.

Coruja — Depois que o safado se foi, já apareceu vários pretendentes, mas ela não quis nenhum.

Floriano — Intão pode ser que o cabra volte, ainda, e juntem os trapos.

Coruja — Pois eu acho que não, já se fazem 8 anos. Tô desconfiado que ele serviu na revolução de 32, e morreu por lá mesmo.

Floriano — É... Tem sentido...

E SE LEVANTAM PARA OS AFAZERES.

## CENA 25

NO HOTEL, CLEBE E OS RAPAZES VÊ IRACEMA QUE VAI PASSANDO NA RUA.

CLEBE TEM UMA IDEIA

## CENA 26

NUM BECO DO ARRAIAL

IRACEMA VAI PASSANDO, E CLEBE CHEGA JUNTO, PRA TENTAR CONQUISTAR A MOÇA

Clebe — Garota... Eu peço desculpas pelo que aconteceu ontem. Eu não disse aquilo por mal.

Iracema — Tá desculpado... Só isso?

Clebe — Não é só isso, queria aproveitar também pra nós marcar um encontro, num lugar mais apropriado que a gente possa se conversá!

Iracema — Pra que?!

Clebe — Você é muito bonita, sabia?

Iracema — Se sou bonita não sei... Mais uma coisa tá certa... Não me interessô te conhecer, não leve a mal.

E IRACEMA VAI SAINDO, CLEBE INTERVÉM

Clebe — Espere, eu queria...

Iracema — Pois fique querendo

E SAI DEPRESSA. A SÓS ELE DIZ:

Clebe — Merda!...

ENCERRANDO O DIA

CENA 27

NO RODEIO, A PREPARAÇÃO PRA FESTA DE PEÕES

CHEGA FLORIANO A CAVALO E OBSERVA-OS. FICA DESCONFIADO

UM DOS VAQUEIROS DIZ:

Vaqueiro — Amanhã é o dia, seu moço.

Floriano — É... tá ficando bunito.

Vaqueiro — Vamo vê quem vai ser o primerão.

Floriano — O prêmio é muito valioso

E DE REPENTE CHEGAM OS 3 RAPAZES SEM CLEBE, JULIO, PEDRO E ANDRÉ.

Vaqueiro — Esses homens também vão participar?

FLORIANO OLHA PRA ELES E DIZ À PARTE

Floriano — O tal do Clebe, não está junto com eles.

E CONTINUA CAVALGANDO PELO RODEIO, E DEPOIS SAI PARA OUTRO LUGAR...

OS RAPAZES OLHAM

CENA 28

PERTO DA CASA DE CHIQUITA, JÁ NO CAMPO. CHIQUITA ENCONTRA IRACEMA

Chiquita — Isso é bom... Vamos chegá...

IRACEMA APEIA O CAVALO E DIZ:

Iracema — Então é aí que você mora Chiquita?

Chiquita — É aqui que eu me escondo.

Iracema — Você vive sozinha?

Chiquita — É... O danado do Coruja, num qué casa comigo. Diz que agora dobro o serviço da fazenda!

Iracema — Ah! Serviço nunca acaba!

Chiquita — E esse novo capataz num dá moleza!

Iracema — Ele tá te engabelando, esses homens!...

E ENTRAM PARA DENTRO DA CASA

CENA 29

NA CASA DE CHIQUITA

CHIQUITA HOSPEDA IRACEMA

Chiquita — Vou fazê um cafezinho pra nós.

Iracema — Deixa pra lá... não precisa, se lembra do Antonio, o que ele apron-

tou pra mim?

Chiquita — Se lembro... Aproveito docê, e se mandô o safado, sem mais e nem meno.

Iracema — Por ai você vê Chiquita!

Chiquita — Mas com o Coruja é diferente, Iracema. Ele não sai daqui da fazenda, nem com reza brava.

Iracema — Só que ele não quer casar com você!

Chiquita — E você se esqueceu do Antonio?

Iracema — Esquecer a gente não esquece, mas pra mim o Antonio, não existe mais... E depois pra que ficar remoendo?

Chiquita — Seu coração ainda continua fechado, Iracema?

Iracema — Ainda... Por que?

CHIQUINHA — Tô dizendo isso porque já faz mais de 8 anos... E você não se interessô por ninguém.

Iracema — Oito anos, e quatro meses... Se o meu filho estivesse vivo... estaria no segundo ano da escola.

E IRACEMA SE ENTRISTECE

Chiquita — Dá impressão que o coitadinho morreu de nervoso, do pai sumir.

Iracema — É... Talvez... Não quero lembrar isso... Vamo falá de coisas boas...

Chiquita — Então vamo falá do Coruja, oai.

Iracema — Que tal conversar sobre o colega do Coruja...

Chiquita — Há... Coruja não tem amigo. Com essa serviçada da fazenda, do seu Ramiro... e com esse novo capataz, que é fogo sabe...

Iracema — Isso, Chiquita... me conta desse novo capataz, vai... me conta.

Chiquinha — Do seu Floriano?

Iracema — Isso!

Chiquita — Coruja disse que é uma boa pessoa, mas que pôco conversa.

Iracema — Também achei um pouco estranho.

Chiquita — Ele não é flor que se cheire, pois a gente nem se sabe de onde veio.

Iracema — Ele é atiradão, em Chiquita?

Chiquita — É... O coruja disse que ele resolve qualquer negócio do seu Ramiro!

Iracema — Que homem, não Chiquita?

Chiquita — E Iracema... Não vá dizê que...

Iracema — Vamos... Complete.

Chiquita — Que você tá apaixonada pelo capataz?!

Iracema — Não é bem isso, Chiquita...

Chiquita — Amanhã é o rodeio, você, vai?

Iracema — Vou sim... ele vai montá, né?

Chiquita — Vai... e nois vamô torce pra ele ser o vencedô.

Iracema — Vou prepará um buquê de flor pra ele.

Chiquita — Cuidado, hein? Num quero vê minha amiguinha sai machucada outra vez.

E LEVANTANDO PARA SAIR IRACEMA DIZ:

Iracema — Não vai acontecê outra vez.

E ABRINDO O PORTÃO.

### CENA 30

NO CELEIRO, O SOL SE PÕE NUMA PAISAGEM ENCANTADORA DANDO VIDA A OUTRO DIA. EM SEGUIDA, PAISAGEM ENCANTADORA “NOTURNA”

### CENA 31

NO CELEIRO

FLORIANO E CORUJA SE CONVERSAM ESTÃO SE ACOMODANDO PRA DORMIR

Coruja — Tá mêmo com coragem.

Floriano — Claro... Não vejo a hora de por a bunda naquele cavalo.

Coruja — Iracema tava lá!

Floriano — Oé?! Eu não vi ela!...

Coruja — Mas amanhã ela vai.

Floriano — Acho que sim.

Coruja — Ela adora rodeio. Vai torcê por você, teja certo disso, Floriano.

Floriano — Pode ser... Vamo dormi... amanhã é dura a batida.

E VIRA-SE PRA DORMIR

Coruja — tá legal... Inté amanhã peão.

ENCABULADO, FLORIANO DIZ:

Floriano — Peão?!... Eu?!... Tá danado

E SE COBRE DE NOVO E VIRA-SE PRA DORMIR

CÂMARA FOCALIZA OS DOIS DORMINDO, ENCERRANDO A CENA

### CENA 32

NO HOTEL

CLEBE E MAIS UM PARCEIRO DE OUTRO LADO, QUE PODE SER O JULIO.

Clebe — Amanhã ela vai me vê montá. Ela vai vê quem é o Clébe.

Julio — Está bem... Vamo dormi... Você precisa descansar pra amanhã.

Clebe — E você também Julio. Você vai vê o que é o menino aqui no lombo

dum macho.

Julio — É... espero que não faça fiasco.

E VIRA PRA DORMIR

Clebe — Eu?!... Fiasco?!

E SE AJEITA PARA DORMIR

CENA 33

UM LINDO AMANHECER

CENA 34

E JÁ NO RODEIO

O CHEFE CLEBE, ANDRE, JULIO, O PESSOAL SE LOCOMOVENDO PARA O RODEIO.

MUITA GENTE NA FESTA. OS PEÕES, FOGOS DE ARTIFÍCIOS... EIS QUE CHEGA CLEBE, E OS RAPAZES, O CHEFE TAMBÉM.

NA BANCADA O POVÃO, DO OUTRO LADO FLORIANO E DO OUTRO LADO CORUJA E CHIQUITA. CLEBE OBSERVA FLORIANO E FALA COM OS RAPAZES:

Clebe — E não é que o fedido vai participar memo? Hum... vai dá a cara no chão logo de começo.

Chefe — Eu não teria tanta certeza...

Clebe — Que foi, chefe... tá duvidando, tá duvidando do menino? [E LEVANTANDO OS OLHOS] Olha só quem vem chegando. [IRACEMA E SEU MANOLO SEU PAI VEM CHEGANDO CLEBE DIZ] Oi Iracema... Estou aqui!...

E ACENA O CHAPÉU

IRACEMA BALANÇA A CABEÇA PERPLEXA

Seu Manolo — Quem é esse desmiolado?!

Iracema — É o tal de Clébe, e põe desmiolado nisso.

E CONTINUA ANDANDO PROCURANDO UM LUGAR

NISSO FLORIANO CHEGA MAIS PERTO E DIZ

Floriano — Oi... Que surpresa...

Iracema — Não tem surpresa nenhuma... Eu disse que vinha. Papai, este é Floriano. Meu pai, Floriano.

E APERTAM AS MÃOS

Floriano — Muito prazer...

Manolo — Manolo, às suas ordens.

Floriano — Seu Manolo [UM AR DE FIRMEZA]

A FESTA COMEÇA, OS PEÕES MONTAM CAINDO MUITO. DAÍ ENTÃO É A VEZ DE CLÉBE, O POVO APLAUDE. O CHEFE E OS RAPAZES APLAUDEM

Floriano — Me dão licença, que eu vou me preparar.

Seu Manolo — Sim... sim. Vamos torcer em.

CLEBE JÁ ENTRANDO NO LUGAR CERTO.

O POVO ASSISTINDO, MUITO ESPETÁCULO

E AGORA A VEZ DE CLEBE.

O CHEFE E OS RAPAZES FAZENDO GESTO DE POSITIVO.

O chefe — Vamo ver o que o imbecil vai fazer?

Julio — Imbecil, não... como ele diz: O menino.

Chefe — É... O menino!

E CLÉBE MONTA, VÁRIOS CORCÓVIO E LOGO MAIS É ATIRADO AO SOLO.

### CENA 35

FLORIANO E IRACEMA RUMO A CACHOEIRA. VÃO CONVERSANDO ATÉ CHEGAR NA CACHOEIRA.

Floriano — Vá em frente... Tô do seu lado.

Iracema — Agora conte, de você.

Floriano — De mim?... Não tenho muito argumento... Nunca me apaixonei

E OLHANDO BEM PARA IRACEMA DIZ, ENQUANTO SEGURA ELA FIRMEMENTE

Iracema — Diga... Não pense...

Floriano — Você é linda, Iracema

E TOMANDO NOS BRAÇOS BEIJA-A

Iracema — Oh! Floriano.

### CENA 36

NO MATAGAL. JULIO E CLEBE A CAVALO SONDANDO OS DOIS FLORIANO E IRACEMA, QUE ESTÃO SE AMANDO. CLEBE TEM UMA IDEIA.

Clebe — Os dois pombinhos...

JULIO PENSANDO, DIZ

Julio — Aquele abestalhado do Coruja, foi pra casa daquela abestalhada também.

Clebe — É... Isso explica que a fazenda do seu Ramiro ficou sem segurança.

Julio — O que você tá pretendendo fazê!?

E VOLTANDO OS DOIS A CAMINHO

Clebe — Vamos assaltar a casa do Seu Ramiro.

Julio — Você ficou louco, Clébe.

Clebe — Há um big de um cofre socado de grana lá à nossa inteira disposição, você vem com a gente.

Julio — Tô fora disso, Clébe. Viemo aqui pra tentá sorte. O chefe não vai gostá disso. Está arranjando as coisas para nois partir.

Clebe — Deixa de se burro... O chefe que vá bundá. Vamo pegá o Pablo, o André, e vamo nessa.

E OS DOIS GALOPAM

Julio — Já lhe disse, Clébe, tô fora disso. E depois outra, quem é esse outro que você arranjou no nosso bando?

Clebe — Esse é o Pablo. Ele tá por dentro do movimento da fazenda. Só ele sabe onde tá o cofre.

Julio — Vai dá cagada, Clébe, o Chéfe não vai gostá.

Clebe — O chéfe que vá bundá. Vamo nessa, é grana pra arreventá.

Julio — E daí, nós divide o dinheiro em partes iguais.

Clebe — É, Claro! Tá duvidando de mim? Eu me chamo Clébe! Ou você pensa que eu sou um bosta.

GARGALHADAS OS DOIS E JULIO ACRESCENTA APERTANDO AS MÃOS.

Julio — Então... Vamo nessa, oai! Escuta...

Clebe — E depois que o rapazinho aí, o tal do Pablo, ele vai querê viajá com a gente...O Pablo depois do assalto, a gente [UM OLHA PRA CARA DO OUTRO E DÃO RISADA] Já sei... a gente acaba com ele, e divide a bolada em três. [E DÃO RISADAS].

CENA 37

EM FRENTE AO HOTEL. CHEGA CLEBE, JULIO E O CHEFE JÁ ESTÃO ESPERANDO E DIZ:

Chefe — Eu já estava preocupado com vocês dois. Tá tudo certo a despesa. Vamos embora.

APONTA LOGO EM SEGUIDA OUTROS DOIS: ANDRÉ E PABLO. E JULIO já VAI AO ENCONTRO DELES.

Clebe — Chefe, eu, o André e o Julio, mudamos de ideia.

Chefe — Não estou entendendo.

Clebe — Acho que não vamos voltá junto. Vamo pra outra cidade.

O CHEFE TEM UMA EXPRESSÃO

CENA 38

OUTRO DIA

NO OUTRO BECO DA CIDADE JULIO TROCA IDEIA COM OS RAPAZES EXPLICANDO O ASSALTO.

Julio — É isso aí... a gente assalta a fazenda do seu Ramiro... e vai embora

com dinheiro na gibeira. De acordo?

OS DOIS JUNTOS DIZEM:

André e Pablo — Mais... e o chefe?

Julio — O chefe que vá embora sozinho. Assim nois reparte a bolada em quatro.

ANDRÉ OLHA PARA CARA DE PABLO E TOPAM

André e Pablo — Vamos nessa!

CENA 39

ANDANDO OS DOIS PRA RUA... CLEBE E O CHEFE

Chefe — Era só isso que faltava... vão pra outra cidade, hum!...

E NISSO CHEGAM JULIO E ANDRE, E PABLO

O CHEFE PENSA E DIZ:

Julio — É isso aí. Adeus, chefe.

O chefe — Meu avô sempre falava: homem não se adula... Adeus...

E MONTANDO EM SEU CAVALO VAI EMBORA.

Clebe — Pega o André e não vamo perder tempo.

E FAZEM GESTOS DE SE VIRAREM

CENA 40

NA CACHOEIRA FLORIANO E IRACEMA NAMORANDO SE ABRAÇANDO, ACONCHEGANDO FITANDO IRACEMA DIZ:

Iracema — Seu beijo tem gosto de mel. Me beije novamente.

E CHEGA BEM COLADINHO.

Floriano — Iracema... você tá brincando com fogo.

Iracema — Verdade... estou em chamas, me beije.

E SE BEIJAM APAIXONADOS. NÃO CONTENTANDO SÓ COM ISSO ÊLES VÃO MAIS LONGE E QUASI JÁ PARTINDO PARA O SEXO. COCHICHANDO

Iracema — Oh! Floriano...

IMAGEM DOS DOIS NA PAISAGEM

Floriano — Vô leva você até a sua casa.

Iracema — Vamo a pé daqui? É perto e a gente vai conversando!

E BEIJANDO PRA VALER ENCERRANDO A CENA.

CENA 41

JÁ PELOS FUNDOS DA CASA DA FAZENDA

CLEBE DA SINAL PARA OUTROS TRÊS QUE FICAM NO OUTRO LADO.

JULIO ENTENDE E DIZ AOS DOIS:

Julio — Vem... Vamos... [AO CHEGAR PERTO DE CLEBE]

Clebe — Entra eu, Julio e Pablo... André fica aqui. Qualquer coisa, avisa a gente  
ANDRÉ FAZ SINAL QUE ENTENDEU E OS DOIS JÁ VÃO PULAR

CENA 42

DENTRO DA CASA DA FAZENDA SEU RAMIRO E DNA. ELENA CONVERSANDO

Seu Ramiro — É querida... E não é que o safado do nosso capataz levou o prêmio!

D. Elena — Eu vi... eu também estava lá, Floriano é muito corajoso.

Seu Ramiro — É, dominou o macho com a maior facilidade. E olhe que aquele potro não é fácil!

D. Elena — Você acertou em contratá-lo.

Seu Ramiro — Também acho. E vai tomar aquela coisa.

D. Helena — Ele já veio pra casa?

Seu Ramiro — Hum!... Saiu com Iracema. Acho que estão namorando.

PENSATIVA ELA DIZ:

D. Elena — Será que Iracema arranhou um novo amor?

Seu Ramiro — Hum! Depois de oito anos... Que você acha?

D. Elena — É... já era tempo...

E DE SÚBITO ENTRA PULADO A JANELA E COM UMA PÉ NA PORTA, CLEBE QUE DIZ DE ARMA EM PUNHO:

Clebe — Todo mundo aí, nenhum piu.

ELES FICAM APAVORADOS, OUTROS DOIS FAZEM O CERCO

Seu Ramiro — O que está acontecendo?

CLEBE DÁ UMA GARGALHADA SINISTRA

Clebe — Estão contentes... assistiram à minha derrota... e à vitória daquele fedido.

D. Elena — Ele ganhou... você perdeu... e o que nós temos a ver com isso?

CLEBE A EMPURRA

Clebe — Cala a boca... Isto é um assalto. Qualquer movimento que façam poderão se arrepender... e a gente num tá afim de ferir ninguém. Quem vai abrir o cofre-forte?

[NINGUEM OUSA] Pois bem... Amarra a velha, Julio.

E JULIO AMARRA-A

D. Elena — O que vão fazer comigo?

DEPOIS É AMORDAÇADA

Clebe — Botá uma dinamite no seu pé com o estopim queimando, não é interessante?

Seu Ramiro — Basta... Se é dinheiro que vocês querem... Eu abro o cofre...  
Deixe minha mulher em paz.

DANDO UMA GARGALHADA DE GOZAÇÃO, CLEBE DIZ:

Clebe — Bravo... O homem falou bonito.

OS BANDIDOS RIEM E SEU RAMIRO ABRE O COFRE

CLEBE E OUTROS LOTAM O ALFORGE DE DINHEIRO, E ANTES DE SAÍREM...

CENA 43

ANDRÉ AVISTA CORUJA QUE VEM CHEGANDO COM ALINE... CORRE AVISA OS  
OUTROS.

CENA 44

ANDRÉ ENTRA E DIZ AOS OUTROS

André — O abestalhado vem chegando.

Clebe — Vamos embora, e vira Seu Ramiro...

DÁ UMA CORONHADA NA CABEÇA QUE SEU RAMIRO DESMAIA. E VÃO PRA SAIR  
BRUSCAMENTE LEVANDO O DINHEIRO

CENA 45

CENA DE AÇÃO

OS 4 RAPAZES SAINDO ABRINDO FOGO

CORUJA E ALINE SE PROTEGEM

Coruja — Abaixei Aline... [E RETIRA O REVÓLVER PARA SE DEFENDER MAS ALINE  
ENTRA NO FOGO CRUZADO E É ATINGIDA] Não... Aline, não

E JULIO ATIRA NO CORUJA FERINDO-O

CENA 46

FLORIANO, IRACEMA NA CACHOEIRA

OS DOIS SE AMANDO QUANDO CORUJA VEM AVISÁ-LOS

Coruja — Uma desgraça, Floriano

Floriano — Oh! Nem tanto... pegou de raspão.

Coruja — Não... não é eu... é na fazenda.

Floriano — Na fazenda do Seu Ramiro?

Coruja — Eu acho que roubaram a fazenda e...

Floriano — E o que? Diga homem!

Coruja — Atiraram na Aline.

Iracema — Meu Deus...

Coruja — Ela tá gravemente ferida.

Floriano — Vamo pra lá... você viu quem foi?

Coruja — Vão indo na frente, eu vou devagarzinho... Não se preocupem comigo.

Floriano — Pode montá sozinho?

ELE SACODE A CABEÇA QUE SIM

E TODOS VINDO DEPRESSA, CORTANDO A CENA. CORUJA ATRÁS

#### CENA 47

CLEBE DIVIDE O DINHEIRO TAPEANDO OS COMPANHEIROS

O PABLO ENTRA NO BANHEIRO. JULIO OBSERVA

Clebe — Cadê o André?

Julio — Foi buscar uma garrafa de cachaça, pra nois.

Clebe — E o Pablo?

Julio — Foi cagá

Clebe — Então já é hora de exprimentá a beretta do Seu Ramiro.

E RETIRA A BERETTA E ATIRA CONTRA A PORTA DO CAGADÔ.

Clebe — A minha parte tá feita. Você com o André dão sumiço no corpo, e vamo arranjá outro lugá pra dividi o dinheiro. Aproveite fazer esse serviço já enquanto num tem gente por aqui na pensão.

DAÍ ENSACAM O PABLO E CORTA A CENA

CONT. DA CENA: JOGA O SACO NO RIO.

AOS PÉS DE UMA GRANDE ÁRVORE OS 4 RAPAZES PARAM PARA DIVIDIR A GRANA.

CLEBE TAPEIA DIZENDO: [JÁ DIVIDINDO]

Clebe — 70% é meu. 30% é seu. Daqui pra diante, nois vamos se separá.

Julio — Não foi esse o nosso trato!

Clebe — Quem planejou o roubo foi eu! E eu vô trocá de camisa que está tá grudando

E APONTA O REVÓLVER PARA OS OUTROS QUE CONCORDAM

Julio — tá bem... Você sempre tem razão.

E CLEBE MONTA A CAVALO E SAI

OS OUTROS FICAM, JULIO DÁ UM SINAL QUE O SIGAM

#### CENA 48

CENÁRIO CONT. DA 46

EM CENA: O MÉDICO, D. ELENA, FLORIANO, ALINE. SEU RAMIRO, CORUJA.

O MÉDICO TENTA SALVAR ALINE, MAS NÃO DÁ.

A FAMÍLIA FICA EM PRANTOS

NA FAZENDA NO INTERIOR DA CASA ALINE DEITADINHA IMÓVEL. O MÉDICO SAINDO DO QUARTO DIZENDO:

Medico — Lamento... fiz o que pude.

D. Elena — Ela...ela...

Medico — Acabou de falecer! [APÓS A FRASE SEU RAMIRO TOMA-A NOS BRAÇOS E ELENA DESMAIA] A bala se alojou no pulmão e... prendeu a respiração.

NISSO, FLORIANO GRUDA O MÉDICO PELO COLARINHO E DIZ, BRAVO

Floriano — Salve ela, doutor...

IRACEMA PROCURA APAZIGUAR A SITUAÇÃO

Iracema — Floriano, meu amor.

Floriano — Salve ela, doutor.

Médico — Nã...não posso. Só Jesus faz isso... Eu...nã...não sou Jesus.

E SEU RAMIRO VEM AO FLORIANO NERVOSO E DIZ CHORANDO...

Seu Ramiro — Deixe, Floriano... Eu estou completamente arrasado...

NESSA ALTURA, ELENA TAMBÉM ESTÁ EM PRANTOS.

Floriano — Tem certeza que foi o tal do Clebe.

Seu Ramiro — Tenho... ele o Julio e mais um...

E CORUJA ENTRA E DIZ:

Coruja — Foi os quatro... tinha mais um... O que acertô na Aline.

CENA 49

O SOL SE PÕE NUMA PAISAGEM TÃO TRISTE E A NOITE SE APROXIMA AMARGA

CENA 50

NA FRENTE DA CANTINA

CENA SEM PALAVRAS

CLEBE SAINDO DA CANTINA ACOMPANHADO DE DUAS GAROTAS. ELE MONTA A CAVALO SE DESPEDINDO DAS GAROTAS.

JULIO SONDA E ENCONTRA OS RAPAZES PARA SEGUI-LO

CENA 51

NA ESTRADA

NO MESMO INSTANTE CLEBE DESCE A CAVALO SEM SABER QUE OS RAPAZES ESTÃO ARMANDO UMA TOCAIA.

JULIO, COM O RIFLE APONTA PARA CLEBE DE OUTRO LADO ANDRE, E PABLO FICA DE PRONTIDÃO COM AS ARMAS ENGATILHADAS.

O PRIMEIRO TIRO DE JULIO, CLEBE CAI MEIO APEANDO, E PROCURA SE DEFEN-

DER MAS OS DOIS O CRIVAM DE BALA.

CLEBE MORRE, E OS TRÊS APANHAM O DINHEIRO, DIVIDINDO IGUAIS AS PARTES.

CENA 52

JÁ NO ENTERRO DE ALINE, ESTÃO PRESENTES: SEU RAMIRO, D. ELENA, FLORIANO, CORUJA, IRACEMA, SEU MANOLO, MAIS FIGURANTES E O PADRE.

ESTA CENA JÁ MOSTRA COMO SE FOSSE ENTERRADA E UMA CRUZ COM O NOME DA MENINA DIZENDO QUANDO NASCEU, QUANDO MORREU.

Padre — Do pó viemos, para o pó retornaremos. Senhor receba a alma desta pobre criança, em seu Reino Pai nosso que estais no céu... Santificado E TODOS ACOMPANHAM.

DIÁLOGO SUJEITO A CORTE DO SEU RAMIRO

E FLORIANO JÁ VAI SE ARRANCANDO DEIXANDO O PESSOAL ORANDO, CHAMANDO A ATENÇÃO DE SEU RAMIRO E IRACEMA

Seu Ramiro — Aonde vai Floriano?

Floriano — Vou atrás desses bostas, nem que seja no inferno.

Seu Ramiro — Então leve alguns homens consigo.

Floriano — Não, seu Ramiro. Vão me estorvá.

Seu Ramiro — Esses cabras são perigosos.

Floriano — Já lidei com gente desse tipo.

VAI MONTANDO E SAINDO QUANDO IRACEMA DIZ:

Iracema — Floriano... [FLORIANO OLHA E]... Você volta?

Floriano — Claro, Iracema.

Iracema — Não vai fazer como Antonio.

Floriano — Só se me matarem. [ ANTES IRACEMA CORRE E BEIJA-O] Adeus E SAI GALOPANDO SE DESPEDINDO.

CENA 53

FLORIANO

JÁ NA ESTRADA SEGUINDO AS PISTAS. CAVALGANDO. SEGUE AS PEGADAS DESMONTA E VERIFICA OS RASTOS.

Floriano — Não devem tá muito longe... Com certeza tão gastando o dinheiro do seu Ramiro por aí memo.

E MONTANDO VAI CAVALGANDO.

CENA 54

FLORIANO E MAIS FIGURANTE

NUM SÍTIO COMO QUEM QUER INFORMAÇÕES  
CENA SEM PALAVRA COMO SE FLORIANO TIVESSE PEDINDO INFORMAÇÃO

CENA 55

JÁ EM OUTRO POVOADO FLORIANO ENTRA NA CANTINA E PERGUNTA A DONA MALVINA:

Floriano — É dona Malvina?

Malvina — Sou eu mesma, em que posso ser útil, moço.

Floriano — Viu quatro homens trajados de vaqueiro passar por aqui.

Malvina — Vi dois... tiveram aqui, mas já se foram...

Floriano — E tinham dinheiro?

Malvina — Muito dinheiro... Seria um prazer se eles voltasse!

Floriano — Está bem, obrigado, Dna. Malvina

Malvina — De nada!

E FLORIANO MONTA E SAI GALOPANDO.

CENA 56

NA CASA DE SEU MANOLO E IRACEMA. IRACEMA NERVOSA BATENDO AS COISAS NERVOSA E SEU MANOLO DIZ:

Seu Manolo — Iracema... O que está havendo?

Iracema — Paê... Eu tô preocupada.

Seu Manolo — Já sei... o Floriano?

Iracema — Ele se foi... Ele vai fazer igual o Antonio... já faz uma semana...

SOLUÇANDO

Seu Manolo — Com certeza não encontrou os vagabundos, uai!

E IRACEMA COMEÇA A CHORAR

Iracema — E se ele foge? E se matam ele?

Seu Manolo — Deixe disso Iracema. Floriano sabe se defender, e como sempre digo, quem é vivo sempre aparece um dia.

Iracema — Eu amo ele pai... Floriano é o homem da minha vida.

Seu Manolo — Deus que ouça, minha filha.

PAI E FILHA SE ABRAÇAM

CENA 57

O SOL NASCE. UM NOVO DIA CHEGA. FLORIANO CONTINUA A INVESTIGAÇÃO.

CENA 58

EM OUTRO LUGAREJO FLORIANO PERGUNTA A UM HOMEM QUE ESTÁ POR ALI.

Floriano — Por acaso passaram por aqui quatro forasteiros, trajados assim de vaqueiro?

Informante — A informação é Dez mil réis, moço. [FLORIANO TIRA DO BOLSO 10,000 RÉIS E DÁ NA MÃO DO INFORMANTE] Se for quem a gente tá pensando, tá tudo em cana. ADMIRADO FLORIANO DIZ:

Floriano — Em cana?! Por que?!

Informante — Daí é mais cinco mil réis. [ELE PAGA] Tiveram na Zona, e andaram cortando o rosto dumas quenga. O delegado foi lá e prendeu tudo eles. Sinceramente não foi papel de homem que preste.

Floriano — Os quatro?

Inform — Bem... Nesse caso, são mais cinco mil réis. [ELE PAGA] Olha moço eu vi apenas dois.

Floriano — Obrigado... já me ajudou bastante.

Infor — Se mal que eu lhe pergunte: o moço tá procurando esse homem morde o que?

Floriano — O preço da resposta é 20 mil réis.

Inform — Tá bem... já não tá aqui quem falô

E O FLORIANO MONTA E SAI GALOPANDO VAI EM DIREÇÃO À DELEGACIA.

#### CENA 59

FLORIANO NA FRENTE DA DELEGACIA. ELE PARA E APEIA. E PENSA DIZENDO:

Floriano — Eram quatro... Porque dois. O diacho!

E ENTRA NA DELEGACIA.

#### CENA 60

JÁ NA DELEGACIA O DELEGADO SENTADO

Floriano — Dá licença, Dr. Delegado.

Delegado — Pois não... Desabotoe o cinto.

FLORIANO OBEDECE

Floriano — A gente só veio dar uma olhada nos homens que o Doutor prendeu. E PÕE O CINTURÃO NA MESA

Delegado — Pra que?... É um deles também?

Floriano — Não... a gente é de paz.

Delegado — Por ali...

APONTANDO COM O DEDO. FLORIANO SE DIRIGE PARA OUTRO COMPARTIMENTO E VÊ OS HOMENS PRESOS, ANDRE, JULIO.

## CENA 61

JÁ NO XADREZ OS TRÊS PRESOS.

FLORIANO DO LADO DE FORA DIZ RECONHECENDO

Floriano — Isso aí... é pouco pra vocês... Cadê o Clebe, e o Pablo.

ELES TIRAM UM SARRINHO

Andre — O Clebe enganô a gente, e o Pablo era demais.

Floriano — E daí?... O que aconteceu?

Julio — O que você acha?

Floriano — E o que acham vocês de assassinos que matam criança e deixam um machucado na fuga de um roubo.

Andre — Nois não temo sabendo de nada.

Floriano — Vocês mataram Aline... Vão pagar caro por isso. Vocês vão sair, e vou esperar.

O DELEGADO ENTRA E DIZ:

Delegado — E então... encontrou o que queria?

E VOLTANDO PARA A SALA DO DELEGADO.

Floriano — Quanto tempo que eles tão aí?

Delegado — Uma semana.

Floriano — E vão ficar até quando?

Delegado — Se pagarem a fiança saem amanhã à tarde depois das 6.

Floriano — Eu pago a fiança...

E RETIRA DO BOLSO O DINHEIRO PRA PAGAR ENCERRANDO A CENA.

## CENA 62

NA CANTINA ONDE A MOÇA FORA CORTADA

A MOÇA POTIRA COM O ROSTO ATADO, MACHUCADO

FLORIANO CHEGA E... VÊ OUTRAS 3 ESPANCADAS E CORTADAS.

Floriano — Meu Deus... Aqueles dois animais fizeram isso?

AS MOÇAS MARCADAS BALANÇAM A CABEÇA CHORANDO

Portira — Eles deixaram todas nós marcadas. Acabou de vez conosco. Não somos mais ninguém moço.

FLORIANO CONCORDA BALANÇANDO A CABEÇA.

Floriano — Concordo, é muito selvageria.

Potira — Não vai ficar assim, moço. Fizemos um juramento. Estamos só esperando os malditos saírem da cadeia.

FLORIANO DÁ A DICA.

Floriano — O delegado vai soltá-los amanhã depois das 6.

E VÃO PRA DENTRO OS DOIS FLORIANO E POTIRA

CENA 63

O SOL SE PONDO... NUMA PAISAGEM ASSUSTADORA MOSTRANDO UM NOVO DIA

CENA 64

POTIRA E AS DUAS MOÇAS NO TERREIRO DA CASA

CENA SEM PALAVRA

SÓ FOCALIZA AS MÃOS DAS MOÇAS PREPARANDO O NÓ NA CORDA, SÃO 3 CORDAS.

CENA 65

DE UMAS QUEBRADAS PARA A CADEIA

FLORIANO OBSERVANDO DE LONGE A CADEIA

Floriano — É, o delegado é um corrupto. Apreendeu dinheiro, tã na rua, sem julgamento, sem nada. [PENSANDO UM POUCO CONTINUA] — Esse é o sertão, nos fundão.

CENA 66

POTIRA E FIGURANTES

ESTÃO EM VOLTA DA NA ÁRVORE, SÓ APARECEM OS LAÇOS

SÓ APARECE A ÁRVORE E JOGADO 2 CORDAS NO GALHO, AS MÃOS AMARRANDO E AJEITANDO.

CENA 67

O SOL MOSTRANDO SER UM ENTARDECER. O ENTARDECER DA MORTE

CENA 68

NO MESMO LUGAR FLORIANO OBSERVA A CADEIA E OBSERVA OS DOIS ELEMENTOS SAINDO.

ANDRÉ E JULIO SAEM CONTENTES.

Floriano — Que pena... Amanhã vocês estão no inferno acenando a mão, Adeus...

E SAI A CAVALO. NUM BECO FORA DA CIDADE, FLORIANO ARMA UMA EMBOSCADA

CENA 69

ESCURECEU A NOITE CAIU E O DIA CLAREOU

## CENA 70

EM CENA, FLORIANO, PABLO, ANDRE E JULIO

JÁ NA ESTRADA

FLORIANO NA ESTRADA A CAVALO, REGRESSANDO ELE PASSA PERTO DA ÁRVORE, PARA E VÊ OS TRÊS ENFORCADOS, BALANÇANDO NA CORDA, “MUITO CHOCANTE”. FLORIANO DIZ:

Floriano — É... A lei do sertão. [E SEGUE VIAGEM LIGEIRAMENTE. PASSA A CENA PARA OUTRA GALOPADA E CONTINUA OUTRA CAVALGADA] Tô ansioso pra rever Iracema.

E CAVALGA...

## CENA 71

NA CASA DE IRACEMA

IRACEMA E SEU MANOLO CONVERSAM

Iracema — Não sei se o Seu Ramiro não vai arrumá outro... Floriano sumiu, pai!

Seu Manolo — Sumiu nada... Não tem tipo de homem que some assim, sem mais e nem menos.

A VOZ DE CORUJA ALERTA OS DOIS. ENTRA E DIZ:

Coruja — Iracema... Iracema... Floriano vem chegando, eu vi... Conheço meu amigo de longe.

Iracema — Você ouviu isso pai... Eu vou encontrar

Coruja — Vamo nessa Iracema. E SAEM OS DOIS SEU MANOLO BALANÇA A CABEÇA.

## CENA 72

FLORIANO VINDO E IRACEMA E CORUJA VÃO ENCONTRÁ-LOS. DEPOIS ELE DESMONTA E CORUJA DIZ:

Coruja — Seja bemvindo, home de Deus. A tua Iracema tá aqui.

Coruja — Eh, Floriano velho de guerra.

Floriano — Oi Coruja... Sarô?

Iracema — Floriano, meu amor.

E SE JOGA NOS BRAÇOS

Floriano — Iracema... quanta saudade.

SE BEIJAM

Coruja — Vai... vai sossegado Floriano. Eu levo o cavalo... Vocês têm muito que proseá.

E VEM OS DOIS ABRAÇADINHOS E CORUJA TRAZENDO O CAVALO, PEGANDO UMA OUTRA DIREÇÃO.

## CENA 73

NUM OUTRO LUGAR AO AR LIVRE, OU NUMA CHOUPANA FLORIANO E IRACEMA NAMORANDO ABRAÇADINHOS DEU ENTENDER QUE FIZERAM AMOR.

Iracema — Eu te amo, Floriano. Quero casá com você, quero ser sua, pra sempre.

Floriano — Pense bem em Iracema. Eu sou bem mais velho que você. Será que esse seu amor não é uma ilusão? Pode ferir você, e a mim também.

Iracema — Não... eu te amo mesmo. Se você não voltasse, acho que eu me matava.

Floriano — Espero que não teja brincando com fogo. [IRACEMA SE JOGA NOS BRAÇOS DE FLORIANO MAIS UMA VEZ E SE BEIJAM DAÍ ELE DIZ]Tenho que dar satisfação ao Sr. Ramiro. Depois a gente se vê.

Iracema — Ta bem... Te amo...Te amo... Te amo... Te amo...

ABAIXANDO A CABEÇA ELE DIZ:

Floriano — Diacho...

E SAI DA CHOUPANA

## CENA 74

NA CASA DE SEU RAMIRO

Floriano — seu Ramiro... Dna. Elena... Tudo bem por aqui?...

Seu Ramiro — Tem que tá, né Floriano.

D. Elena — Não encontrou os homens.

Floriano — Encontrei... Tavam presos.

Seu Ramiro — A cadeia é pouco pra eles.

Floriano — Já pagaram por tudo!

ASSUSTAM-SE

Iracema — Como?

Floriano — Estão mortos.

D. Elena — Você o matou?

Floriano — Não... eu só paguei a fiança.

Seu Ramiro — Não estou entendendo, meu rapaz.

Floriano — Amanhã eu lhe explico, a história é longa...Eu preciso descansar agora, se me permite.

Seu Ramiro — Vai...Vai... Amanhã a gente proseia.

E SAI DA CASA. SEU RAMIRO FECHA.

## CENA 75

NA BOCA DA NOITE

JÁ NO CELEIRO OS APOSENTOS DE FLORIANO E CORUJA.

FLORIANO. CORUJA, IRACEMA, CHIQUITA EM CENA. FLORIANO E CORUJA ESTÃO P/ DORMIR E SÃO INCOMODADOS POR IRACEMA E CHIQUITA

Coruja — Eu num tô entendendo nada.

E FLORIANO já NA CAMA PARA DORMIR

Floriano — Mas é isso aí o que aconteceu.

Coruja — Eram 4 assaltantes. Você encontrô dois no xilindró. Pagô a fiança preles, e depois?

Floriano — Eu te conto amanhã... Agora eu quero dormir... Boa noite.

E SE ENROLA NA COBERTA

DE REPENTE BATEM NA PORTA. CORUJA VAI ATENDER...

Coruja — Iracema... Você aqui...

Chiquita — E a Chiquita também tá.

Coruja — Vocês são loucas... Se o Seu Ramiro pega vocês duas aqui. Dá a conta pra nois.

E IRACEMA já VAI PRA CAMA ONDE ESTA FLORIANO E DIZ:

Iracema — Dorminhoco... [TENTA ACORDÁ-LO] A tua Iracema tá aqui.

FLORIANO ACORDA E DÁ COM IRACEMA

Floriano — Oh... Aqui não dá, Iracema.

Iracema — Claro que dá... ninguém sabe de nada.

E FLORIANO OLHA PRA CORUJA, CORUJA OLHA PRA ELE E CONCORDAM COM A IDEIA.

Floriano — Vai, Coruja... Feche a porta. Apague o lampião... [CORUJA DÁ UM GRITO DE ALEGRIA. E FLORIANO DIZ] O galo cantô, vocês duas somem daqui.

E CORUJA APAGA O LAMPIÃO.

## CENA 76

UMA CENA NOTURNA MOSTRANDO DO LADO DE FORA O CELEIRO E TODA A FAZENDA

LOGO MAIS O GALO CANTA, É A MADRUGADA

AMANHECE O DIA SAEM CORUJA, CHIQUITA, FLORIANO E IRACEMA FORA DA CASA. E NISSO SEU RAMIRO SONDANDO

Floriano — Eu disse que era pra saírem de madrugada.

Iracema — Ah deixa pra lá meu amor, a gente se ama tanto...

E SE ABRAÇAM E BEIJAM

Coruja — Mais que tava bão... tava, né Chiquita.

Chiquita — Mais... põe bão nisso, Corujinha. Quero vê nois como é que fica.

VOLTANDO FOCO PRA SEU RAMIRO QUE SACODE A CABEÇA.

Floriano — Olhe... Vocês duas queimem o chão.

AS DUAS SAEM JOGANDO BEIJOS E OS DOIS COMO CARA DE PAIS RETRIBUEM FOCO PARA RAMIRO

Seu Ramiro — Mais são cara de pau mesmo! Nem vou fala nada pra Elena!  
E SAI DECEPCIONADO.

Coruja — Deu pra dormir, Floriano?

Floriano — De que jeito? Iracema é uma fera.

CORUJA DA RISADA FAZENDO GOZAÇÃO.

Coruja — Vamo terminá nossa prosa de ontem. Floriano? Eu tenho uma coisa pra contar procê também.

Floriano — Foi como te disse. O Pablo entrou de laranja, se aliou com o Clebe, e roubaram a fazenda. Depois do assalto, Clebe acabou com o Pablo e traiu os amigos na divisão do dinheiro. Daí o Julio, e o André, se revoltaram e mata-ram o Clebe.

Coruja — E foi assim, Floriano?

Floriano — Os dois vagabundos foram na Zona. Zoaram quanto quiseram. Machucaram todas as quengas, cortaram o rosto delas, foram presos, paguei a fiança dos dois, e o resto você já sabe!

Coruja — Sabe, Floriano, não contei nada procê e nem pro Seu Ramiro, mas esse tal de Pablo, não é esse o nome dele. É o Juquinha.

SEU RAMIRO E D. ELENA SE APROXIMANDO DEVAGAR QUERENDO OUVIR A CONVERSA

Floriano — Juquinha?...

Coruja — É... Juquinha, era um moleque que vinha aqui na fazenda, marvado que só ele roubava, machucava criação. Esculhambava com o que nois prantava, e vivia fazendo marotice nas cabras, até que um dia Seu Ramiro, perdeu a paciência, e expulsou ele daqui com uma pisa de reio, e sabe o que ele disse pro Ramiro? Guardei bem isso na cabeça: “Um dia eu vou roubar seu cofre, Seu Ramiro.”

Floriano — E fez mesmo, mas só que não se deu bem. Entrou de laranja, e foi comê formiga.

Coruja — Mas num foi ocê que enforcou os dois?

Floriano — Eu já te disse. Só paguei a fiança!

Coruja — Bem que ocê tinha motivo pra isso!

Floriano — Tinha... mais entreguei pras quengas. Elas também tinham seus motivos,

D. Elena — Ouvimos a conversa, Floriano.

Seu Ramiro — Então foi assim que aconteceu.

Floriano — Foi. Mas te digo uma coisa. Se elas não fizessem, eu fazia o serviço.

D. Elena — Essas quengas merecem uma gratificação, e você também, Floriano.

Floriano — Eu não mereço nada. Fiz minha obrigação de capataiz. Só isso.

Seu Ramiro — Calma Floriano, não é assim também!

Floriano — E francamente, me sinto culpado. Porque se eu tivesse aqui na fazenda, não ia acontecer isso. E vamo mudá o rumo dessa prosa, gente.

#### CENA 77

NUMA FERROVIA

NOSSA HISTÓRIA MOSTRA-SE TRÊS MESES DEPOIS.

UM SCRIPT COM OS DIZERES E NARRAÇÃO.

CARTELA: TRÊS MESES DEPOIS

UM TREM DE PASSAGEIRO VEM CHEGANDO. DE PREFERÊNCIA UMA MARIA FUMAÇA, OU A DIESEL. O TREM CORTA CAMINHO FAZENDO SEU PERCURSO DIANTE DA CÂMERA.

#### CENA 78

DENTRO DE UM DOS CARROS DO COMBOIO, ESTÁ UM HOMEM SENTADO LENDO UM JORNAL. SÓ APARECE O CHAPÉU, E O JORNAL TAMPA O ROSTO, É ANTONIO.

#### CENA 79

ALI PERTO, FLORIANO E CORUJA NA FAZENDA EM UM LUGAR AO AR LIVRE. FLORIANO E CORUJA BATEM UM PAPO A RESPEITO DE IRACEMA

Coruja — Eu já vi que o amigo tá encabulado.

Floriano — E não é pra fica então, Coruja?

Coruja — Ocê num vive sem ela, e nem ela sem ocê.

Floriano — Ela me ama de verdade, Coruja?

Coruja — Mas é claro, Floriano!

Floriano — Mais assim, num pode ficá!

Coruja — E o que é ocê vai fazê?

Floriano — Que sabe duma coisa? Vou pedi ela em casamento... Vou falá com Seu Manolo, agora!

Coruja — E assim é que se fala home!

E APANHANDO O CAVALO ELE VAI ATÉ LA.

CENA 80

NA FERROVIA O TREM EM MOVIMENTO NOVAMENTE, NÃO APARECE DENTRO AINDA

CENA 81

NA ESTRADA A CAMINHO FLORIANO CONTENTE

Floriano — É... Iracema vai ser minha esposa. Vamo casá e morá na fazenda do Seu Ramiro. Ele já arranjà uma casa boa pra nois.

E CAVALGA RUMO A CASA DE IRACEMA

CENA 82

FLORIANO CHEGA NA CASA DE IRACEMA

ANTES DE CHEGAR ELE TEM UMA IDEIA

Floriano — Diacho... eu tô certo que te amo! E se ela tivé brincando comigo?

E NISSO IRACEMA ABRE A PORTA E DÁ COM FLORIANO.

Iracema — Floriano?... Você aqui meu amor?

Floriano — Iracema?!... foi bom você aparecer...Vem comigo... Quero falá com você.

Iracema — Vamo nessa, querido. [BEIJA ELE] É tão importante assim?

E VÃO SAINDO PRA OUTRO LUGAR

Floriano — Muito... muito importante, pra nois dois.

ALI PERTO

Floriano — Hoje, é a decisão... Você me ama de verdade?

IRACEMA SE ENCABULA

Iracema — É claro... Que prova você qué mais?

Floriano — Eu demoro tomá uma decisão, mas quando acontece... É pra valer mesmo.

Iracema — [CHACOALHA A CABEÇA FAZENDO ACREDITAR] Você é bobo Floriano.

Floriano — Não me diga essa palavra.

Iracema — já falei mil vezes. Você é o home de minha vida. Nunca vô te trair, por nada nesse mundo.

Floriano — Olhe Iracema, meu amor é sincero.

Iracema — O meu também... E

SE ABRAÇAM E BEIJAM

Floriano — Quer casá comigo?

Iracema — Claro, meu amor.

Floriano — Então vo falá agora com teu pai, pra nós marca a data.

E IRACEMA CONCORDA E TOMAM RUMO PRA DENTRO DA CASA.

## CENA 83

NA FERROVIA já EM OUTRO LUGAR O TREM SEGUINDO SEU PERCURSO.

## CENA 84

NA CASA DE IRACEMA

JÁ SE DESPEDINDO DE SEU MANOLO SAINDO DA PORTA PRA FORA FLORIANO DIZ:

Floriano — Até logo Seu Manolo. Iracema, a gente se vê.

E MONTANDO EM SEU CAVALO ELE PARTE

Iracema — Tchau querido!

E FLORIANO GALOPANDO

## CENA 85

FLORIANO CHEGANDO NA FAZENDA. CORUJA ENCONTRAR-O E...

Coruja — Pelo jeito a prosa foi boa.

Floriano — É... Marcamos a data do casamento.

Coruja — Tá bão, Floriano. Vamo tê festa, logo.

Floriano — E como é que vai ficá, você com Chiquita?

Coruja — Nois também vamo juntá os trapo.

Floriano — Então... Vamo bebê a essa felicidade.

Coruja — Vamo nessa... Ah sim... Seu Ramiro qué que você vá vaciná o gado!

Floriano — Nós já vamo pra lá, Coruja.

E VÃO SAINDO PRA APANHAR O LITRO, O COPO ETC.

DESPEJAM... TOMAM UNS TRAGOS

## CENA 86

ANTES DE CORUJA E FLORIANO SAÍREM, FLORIANO MOSTRA UM PRESENTE NUM PACOTE

Floriano — Coruja... antes de ir vacinar o gado quero que você veja um presente que comprei pra você.

E VAI APANHAR O EMBRULHO

Coruja — Oba... um presente. Floriano

Floriano — É... tá aqui, é uma calça nova, e uma camisa. mais primeiro você vai tomar um banho, cortá esse cabelo e essa barba horrível.

CORUJA SORRI E NÃO OBEDECE

Coruja — Ocê tá ficando doido, num vô tirá nunca essa barba, e eu nunca vô tomá banho.

Floriano — Então num vai ganhá o presente. Vou deixar com a Chiquita. Olhe aqui... não vai vestir enquanto não tira a barba, corta o cabelo, e toma banho. Ocê tá parecendo um bicho do mato.

Coruja — Tá bão... num visto então, mais que eu num vô toma banho, num vô, e nem vô tirá a barba.

Floriano — Como quisé... Chiquita... Chiquita...

CORUJA RESMUNGA E SAI A PARTE.

Coruja — Toma banho AH...faze barba aham

CENA 89

ALI PERTO DA ESTAÇÃO CORUJA PASSA E VÊ ADMIRADO ANTONIO QUE CHAMA SUA ATENÇÃO QUE VEM BEM ARRUMADO COM UMA MALA, CHEGA DE VIAGEM. BINO, CHINO E ANTONIO ESTÃO ALI PERTO DA ESTAÇÃO. ELES SE ESPANTAM AO VER ANTONIO.

Coruja — Macacos me mordam, meu avô sempre dizia, que quem é vivo sempre aparece.

[E ANTONIO PASSA NUM LUGAR] Depois de quase nove anos num dá pra acreditar. Se num for o Antonio, é o espírito dele que tá aqui [E CORUJA SE BENZE TUDO] Cruis credo Ave Maria, quem num vai gosta é o Floriano!

E VAI SAINDO QUANDO ANTONIO CHAMA-O.

Antonio — Ei... você aí... [CORUJA VIRA PRA TRÁS] Ah já sei... você não mudou nada, é o Coruja?

Coruja — E você é o Antonio memo?

Antonio — É claro. Fui prisioneiro de guerra, e só agora que fui liberado. Vim buscar minha amada. Sabe onde posso encontrá-la?

Coruja — Ah!... Tu teve na guerra é?

Antonio — É... Tentei desertar das trincheiras e me prenderam, foi uma coisa infernal.

Coruja — A gente imagina, Antonio.

Antonio — Vou indo pra casa da Tia Neusa, mas eu queria saber da Iracema primeiro.

Coruja — Mas a Iracema vai...

Antonio — Diga... O que tem a minha Iracema.

Coruja — Que sabe de uma coisa? A Iracema é assunto seu. Até logo

E VAI SAINDO

Antonio — Ei... espere aí... agora eu quero sabê!

Coruja — É só seu o assunto, olha eu nem sei se é só seu. Passar bem, Seu Antonio.

ANTONIO FICA COM CARA DE BUNDA E CORUJA SAI.

Antonio — Mas que merda. Tia Neusa deve saber alguma coisa.

CENA 91

O SOL SE PÕE NA PAISAGEM E LOGO ANOITECE PARA UM NOVO DIA.

CENA 92

NO BAR CORUJA TOMANDO UM COPO DE CERVEJA QUANDO ANTONIO ENTRA E PERGUNTA:

Antonio — Olá... Você não é o Coruja?

CORUJA QUANDO VIRA E VÊ, LEVA UM SUSTO E QUASE SE AFOGA COM A CERVEJA.

Coruja — Antonio... Num acredito que tô vendo

Antonio — Pois pode acreditar. Você pode me ajudar Coruja... Onde posso encontrar Iracema?

Coruja — Não... eu... eu não sei.

Antonio — Eu acho que estão escondendo alguma coisa de mim.

Coruja — Eu... não sei de nada. Eu já vou indo. Depois a gente acerta aí seu Ozório. E SAI SEM DAR EXPLICAÇÕES. E ANTONIO SE DIRIGE AO BALCÃO E DIZ:

Antonio — Me dá vinho , seu Ozório.

SEU OZORIO SERVE-O

CENA 93

EM CENA, ANTONIO NA ESTRADA

NA ESTRADA ANTONIO INDO PRA CASA DA TIA NEUSA, CONDUZIDO POR ALGUÉM [FIGURANTE, CONDUTOR]

UMA CONDUÇÃO QUE LEVA ANTONIO ATÉ A CASA DE TIA NEUSA

CENA 94

ANTONIO CHEGANDO NA CASA DE TIA NEUSA

ACABARAM DE ALMOÇAR, CONVERSAM SERIAMENTE COM A TIA SOBRE IRACEMA

Antonio — Tia Neusa... Tudo bem?

T. Neusa — Antonio... há quanto tempo.

E SE ABRACAM COMPRIMENTANDO

Antonio — Puxa, Tia... quanta saudade.

T. Neusa — Vem... vamos entrando... Porque não me escreveu? Pensei até que tinha morrido. Vem... Senta!

Antonio — Eu to com uma fome, tia.

T. Neusa — Eu sei... já vai sair o almoço.

## CENA 95

JÁ NA FAZENDA

TOMA BANHO CORUJA.

FLORIANO FAZENDO OS AFAZERES QUANDO CORUJA ESTÁ CHEGANDO.

Coruja — Floriano... eu preciso fala cocê.

Floriano — Não... não, Coruja! Agora não.

Coruja — É do seu interesse!

E APEANDO

Floriano — tá bom, vamo nessa ! Mas depois vai toma banho.

Coruja — Uma notícia muito ruim pra você.

Floriano — Aconteceu alguma coisa pra Iracema?

Coruja — Pior que isso.

E VÃO ANDANDO CONVERSANDO

Floriano — Não, Coruja... Pior que isso não tem.

Coruja — Tem sim... Sabe o Antonio?

Floriano — O antigo namorado da Iracema?

Coruja — É... esse memo... tá aqui, Floriano.

Floriano — Tá aqui?!

Coruja. — Tá... eu vi ele. Tá aqui, vivinho.

Flor — Diacho... Depois de tudo esse tempo.

Coruja — Pra você vê. Voltô o desinfeliz.

Floriano — É... Será que Iracema já o viu?

Coruja — Num sei... Mas é bom tomá cuidado.

Floriano — Ele não vai atrapalhar a gente.

Coruja — A gente espera que não, mas é bão fica de orelha em pé. Ele perguntou dela. FLORIANO FICA DESCONFIADO NUMA EXPRESSÃO

Floriano — É...

## CENA 96

NA CASA DE T. NEUSA

TERMINANDO O ALMOÇO, ANTONIO E TIA NEUSA

Antonio — Então ela mora com o pai, ainda?

T. Neusa — É... Mas não por muito tempo, agora.

Antonio — O que quer dizer, tia?

T. Neusa — Iracema vai se casá

Antonio — Eu sei... comigo, é claro.

T. Neusa — Você não entendeu, Antonio.

Antonio — Não mesmo!

T. Neusa — Iracema te esperô todo esse tempo por você. Enjeitou casa, casamento, à tua espera. Ela chorou tanto a sua ausência. Eu a consolava, mas não adiantava. Ela vinha aqui todos os dias. Chorava, chorava, e depois adormecia aqui, nesta cama... Eu morria de dó dela.

Antonio — Mas agora eu estou aqui, ela não vai chorar mais, vou vê-la ainda hoje.

T. Neusa — É tarde Antonio... Ela é de Floriano.

Antonio — Quem é Floriano? Como é ele?

T. Neusa — É um forasteiro que chegou aqui, e se empregou com o Seu Ramiro, é capataz da fazenda. Ele é bem mais velho que ela.

Antonio — Tudo bem, mas ele vai entender tudo.

T. Neusa — Quem tem que entender, é você, Antonio. Ele ama ela... e ela ama ele.

Antonio — Ela não me viu ainda Tia, eu vou pra lá.

T. Neusa — Não vá, meu sobrinho. Não estrague a vida deles... Até a data do casamento já marcaram.

Antonio — Eu amo Iracema... Não vou deixar que ela se case com outro. Vim aqui pra levá-la comigo. Chau Tia... eu volto mais tarde.

T. Neusa — Cuidado... Floriano é perigoso, e ciumento. Não quero que se machuquem.

Antonio — Chau, Tia...

E SAI PRO ENCONTRO

CENA 97

ANTONIO A CAVALO CHEGA NA CACHOEIRA

APEA E COMEÇA A RELEMBRAR

Antonio — Foi aqui... aqui eu deixei o meu amor... Com os olhos cheios de lágrimas. Ela chorava, enquanto eu partia... mais voltei... como prometi... Você vai entender, Iracema... Não vou deixar que você se case com outro. Não, isso não vai acontecer. [E MONTANDO A CAVALO ELE SEGUE FALANDO] Você é minha Iracema, e vai casar comigo, custe o que custar.

E GALOPANDO

CENA 98

NA FAZENDA FLORIANO ACABANDO DE ENCILHAR O CAVALO, DIZ:

Floriano — Coruja... Diga ao seu Ramiro que fui até a cidade. Preciso deixar certas coisas às claras.

Coruja — Vai chegá na casa da noiva?

Floriano — Mais é claro... É por isso que eu vou!

Coruja — Pode dexá, tô entendendo, Floriano.

E SAI ACENANDO O CHAPÉU E GALOPA.

CENA 99

NA ESTRADA

FLORIANO CAVALGANDO RUMO À CASA DE SUA AMADA.

Floriano — Tô começando a ficá encabulado.

E CAVALGA

CENA 100

NA FRENTE DA CASA DE IRACEMA

JUNTO COM O LUGAR ONDE FLORIANO ESTÁ.

ANTONIO SAINDO DA CASA DE SEU MANOLO

CENA SEM PALAVRAS OS DOIS SE DESPEDINDO.

NUMA CERTA DISTÂNCIA FLORIANO PARA O CAVALO E VÊ ANTONIO SAINDO.

Floriano — Quem será aquele homem? E o que ele foi fazer na casa de Iracema? [E CONTINUA A CAVALGAR DIZENDO] Me encabulô mais ainda.

CENA 101

NA CIDADE FLORIANO CHEGANDO, TODO MUNDO OBSERVANDO VAI INDO RUMO À CASA DE IRACEMA.

CENA 102

LOGO MAIS ESTÁ NA CASA DE IRACEMA E PERGUNTA A SEU MANOLO:

Floriano — Boa tarde seu Manolo. Iracema tá em casa?

Seu Manolo — Boa tarde. Ela saiu, Floriano. Acho que foi na casa de Chiquita... Não tenho tanta certeza.

Floriano — E o que esse homem estava fazendo aqui?

Seu Manolo — Esse é Antonio... Veio nos fazer uma visita, mas não parou muito.

Floriano — Claro... A Iracema não tava em casa.

Seu Manolo — O que é isso, Floriano, Iracema te ama muito... Só fala em você.

Floriano — Seu Manolo disse pro moço que a Iracema tá pra lá?

E PROCURANDO O BULE E TOMANDO CAFÉ

Seu Manolo — Não... ele não me perguntou.

Floriano — Mas tenho a certeza que ele foi procurá ela... já vô indo Seu Manolo.

E SAI DA CASA, MONTA A CAVALO E SAI CAVALGANDO.

CENA 103

NA CASA DE CHIQUITA IRACEMA já SE DESPEDINDO

Iracema — Pois é Chiquita... Eu já vou indo.

Chiquita — É cedo ainda, Iracema, fique mais um pouco.

NISSO CHEGA ANTONIO QUE AGARRA IRACEMA POR TRÁS E DIZ:

Antonio — A Chiquita tem razão... fique mais um pouco.

ASSUSTADA IRACEMA

Chiquita — Antonio? Você... voltou... Não posso acreditar.

Antonio — Em carne e osso! Mas acho que cheguei atrasado

CHIQUITA ENTÃO PARECE QUE VIU UM FANTASMA.

Chiquita — Não posso acreditar...

Antonio — E não faça essa cara. Não sou nenhum fantasma. Voltei pra levá Iracema comigo.

Chiquita — É tarde, Antonio... Você não existe mais.

Antonio — Como?! Eu não existo, sendo que estou aqui, Iracema, e minha Chiquita. E TENTA ABRAÇÁ-LA. ELA RETÉM E...

Chiquita — Não toque nela. Você não pode fazer isso. Não tem o direito, Antonio! Já se passaram 9 anos. Ela não te ama mais.

Antonio — Duvido que não me ama! Um amor como o nosso não se acaba assim, à toa.

Chiquita — Ela vai se casar com Floriano.

Antonio — Ia, agora vai casar comigo.

Chiquita — Você é louco... Nem bem chegou e...

Antonio — Louco por ela... Vim à sua procura decidido.

Chiquita — E quando você abandonou, grávida?

Antonio — Grávida?! Eu não sabia disso.

Chiquita — Era um menino.

Antonio — Porque era?

Chiquita — Nasceu morto o pobrezinho. Esperei por você. Ela cansou de chorar. Agora encontrou a felicidade, e você aparece, dizendo que quer levá-la?

Antonio — Sinto muito... tudo que aconteceu.

Chiquita — Sente nada, você sumiu no mundo.

CHIQUITA DIRIGE A PALAVRA ELE ABAIXA A CABEÇA.

Chiquita — Antonio... Iracema tem razão... Eu acho que você vai arranjar complicação por aqui.

Antonio — Não vai haver complicação, Chiquita. A gente vai se casá, na igreja, e no civil, e vai se embora vive uma nova vida em outro lugar.

## CENA 104

NUMA CERTA DISTÂNCIA DA CASA

FLORIANO CHEGANDO DEVAGARINHO A CAVALO

OBSERVA A CASA DE CHIQUITA, VÊ O CAVALO DE ANTONIO AMARRADO E DIZ:

Floriano — Diacho... Tem caroço no angu.

## CENA 105

NA CASA DE CHIQUITA

Iracema — Chau, Chiquita... Não dá mais, aparece lá em casa.

ANTONIO INSISTE EM LEVÁ-LA

Antonio — Eu vou atrás da Iracema.

Chiquita — Não... Não vá, Antonio

Antonio — Tô indo.

E PÕE AS MÃOS SOBRE O OMBRO

Iracema — Você não entendeu, é. Eu não quero confusão...

E IRACEMA DÁ UM EMPURRÃO NO ANTONIO. CHIQUITA DIZ:

Chiquita — Antonio?... Dá licença... Você está em minha casa... Deixe ela ir.

Outra hora vocês se acertam.

E IRACEMA SAI PEGA A CHARRETE E VAI EMBORA, ANTONIO SAI E DIZ:

Antonio — Eu não vou desistir, Iracema, me aguarde. Você vai casar comigo.

FLORIANO OBSERVA DUMA DISTÂNCIA ANTONIO QUE SAI, DESAMARRA O CAVALO.

## CENA 106

NO MESMO LUGAR PRÓXIMO À CASA DE CHIQUITA

FLORIANO VÊ ANTONIO SAINDO DE LÁ, E IRACEMA SAI DE CHARRETE E FLORIANO SEGUE-A

Floriano — Seu Manolo é um mentiroso. Como é que Antonio veio parar aqui?

Ele tá dando em cima de Iracema.

E CONTINUA CAVALGANDO E VÊ... ANTONIO INDO EMBORA.

## CENA 107

NO CAMINHO FLORIANO ALCANÇA CHIQUITA QUE VE E DIZ:

Iracema — Floriano?!... Que bom que você me encontrou.

Floriano — Oi, querida... Algum problema?

E JÁ AMARRA O CAVALO NA TRASEIRA NA CHARRETE E SENTA-SE AO LADO DE SUA AMADA.

Iracema — Não, meu amor, é que fiquei contente de me encontrar com você,

no caminho.

Floriano — Fala como se eu chegasse numa boa hora.

Iracema — E chegou mesmo!

Floriano — Não se afobe não. Conte tudinho pra mim. O que tá acontecendo?

CENA 108

DE OUTRO LADO ANTONIO VÊ OS DOIS E DIZ:

Antonio — É... quase que entro pros canos. Mas eu não vou desistir... Só saio deste sertão, casado com Iracema. Os dois vão ter que me entender. [E GRITA PELOS CAMPOS] Eu amo você Iracema. Eu amo você...

CENA 109

NA FAZENDA, NOS APOSENTOS DE FLORIANO E CORUJA.

Coruja — Tu tá nervoso, companheiro?

Floriano — É... Num tô muito bom, Coruja

Coruja — É o tal do Antonio? Acertei?

Floriano — Na mosca!

Coruja — Chi... Isso é mau!

Floriano — Si eu não amasse Iracema, eu abria mão

Coruja — Ela te ama, Floriano. Não tenha medo. Você não vai perder ela, sossegue.

Floriano — Eu to cheirando alguma coisa esquisita.

Coruja — Vai te que por esse cara pra corrê, Floriano

Floriano — Amanhã vou conversá de perto com ele. Se a Iracema não casa comigo, num vai casá com ninguém mais.

CORUJA ASSUSTA

Coruja — O que tu ta querendo dizê?

Floriano — Que mato os dois, e sumo daqui.

CORUJA SE BENZE E DIZ:

Coruja — Ave Maria, Cruis crédo. Num diga isso homem de Deus.

VAI PRA DORMIR E OUVE FLORIANO

Floriano — Tão brincando com fogo, vão se queimá.

E VAI DORMIR

CENA 110

PASSAGEM DE DIA PRA NOITE. TUDO CALMO NA FAZENDA

## CENA 111

NA CASA DE T. NEUSA

ANTONIO TÁ TOMANDO CAFÉ.

T. Neusa — E vai sai logo cedo, Antonio.

Antonio — Vou, Tia. Vou ver Iracema. Eu preciso vê Iracema todos os dias, ela não vai ter sossego comigo.

## CENA 112

NUM MATO, FLORIANO ESCONDIDO SONDANDO

Floriano — É aí que mora o desinfeliz. Vô pegá no ninho.

E NISSO ANTONIO SAI DE CASA PRA ENCILIÁ O CAVALO NAS RÉDEAS. QUANDO FLORIANO VÊ, DIZ:

Floriano — Epa... o cabra vai sai! Vou fazer uma surpresa.

E FLORIANO SAI E VAI ESPERÁ-LO.

## CENA 113

NO CAMINHO PERTO DA CASA

ANTONIO VEM CAVALGANDO

## CENA 114

SEU GOMERCINDO E IRACEMA NUMA LOJA DA CIDADE

IRACEMA EXPERIMENTA O VESTIDO DE NOIVA.

## CENA 115

IRACEMA E ANTONIO NA CIDADE. DA LOJA PRA FORA

ANTONIO CHEGANDO E VÊ IRACEMA QUE SAI DA LOJA COM O EMBRULHO.

## CENA 116

ANTONIO, IRACEMA, 2 HOMENS

NA CIDADE, MAS DE OUTRO LADO

ANTONIO ABACA IRACEMA E BELJA

DOIS ESPÍÕES VÊM E DESCONFIA

## CENA 117

ANTONIO, FLORIANO PERTO DA CASA DE T. NEUSA

OS DOIS SE CRUZAM

E DE REPENTE FLORIANO SALTA NA FRENTE E DIZ:

Floriano — O moço levanta cedo.

Antonio — Bom dia, Forasteiro.

Floriano — Forasteiro? Tá dizendo que não me conhece?

Antonio — Não sei quem é, me dá licença.

Floriano — Dô... mas só depois que te alertá.

Antonio — Me alertá? Do que?

Floriano — Deixa a Iracema em paz, ou vai se arrepender moço.

A TIA NEUSA VEM CHEGANDO.

Antonio — já entendi, você é o Floriano.

Floriano — Não... sou o bispo de Bacaitava. Tá dado o recado. Você tem sua licença, inté. SAI BRUSCAMENTE.

Antonio — Que cara grosso. Quem ele pensa que é?!

E NUMA DISTÂNCIA A TIA DIZ:

T. Neusa — Eu não disse, Antonio? Não vale, tire da cabeça essa ideia maluca.

Antonio — A ideia não é maluca. A Iracema me pertence, tia. É a senhora que não entende.

T. Neusa — Que pertence o que! Floriano vai casar com ela! Esquece, Antonio, por favor, esquece.

Antonio — Chau Tia, to indo!

E VAI EMBORA

T. NEUSA FICA AFLITA NO CAMINHO

T. Neusa — O diacho...

IRACEMA VEM COM O EMBRULHO, E ANTONIO SEGUE-A

Iracema — Que divertido, Até Seu Gumercindo ficou com vontade de casar. [ENTRA PRA DENTRO DA CASA PÕE O EMBRULHO NA MESA] Pai...pai...pai... onde tu tá pai? [E VÊ O BILHETE NA MESA VOS DE SEU MANOLO] Fui no sítio de comadre Filó só volto amanhã, um beijo, filha.

Iracema — Só faltava essa, aposto que foi avisar a madrinha sobre o meu casamento, coitado!

CENA 118

ANTONIO E IRACEMA NA CASA DE IRACEMA

ANTONIO PULA A JANELA E DERRUBA-A. IRACEMA É SEDUZIDA, FAZENDO AMOR

Antonio — Iracema, eu te amo.

Iracema — Você é louco, Antonio.

Antonio — Louco por você!

## CENA 119

## NOS APOSENTOS DE FLORIANO

Coruja — Eu acho que você devia avisar Iracema também!

Floriano — Iracema num tem culpa. É o safado que anda atrás dela.

Coruja — Mas mesmo assim, eu acho que você devia avisá. Vamo que por via das dúvidas?

Floriano — Tu tá querendo dizê, que Iracema pode mudá de ideia? Preferir o Antonio, é?

Coruja — Bem... não é bem isso que eu quis dizê.

Floriano — É sim, Coruja... Você tem razão, eu num tinha pensado nisso. Dê uma olhada pra mim aí, eu vou até o povoado. Eu preciso mesmo falar com o Padre.

Coruja — Eta... sobrou pra mim.

Floriano — Num duvido nada que esse sujeito teimoso foi encontrá com Iracema.

Coruja — Teimoso ele é mesmo, conheço bem esse tal de Antonio. Não esqueça de chegar no cartório.

E FLORIANO PEGA O CAVALO E SAI GALOPANDO. —

## CENA 120

## NA CASA DE IRACEMA

## ANTONIO E IRACEMA OS DOIS DEITADOS NA CAMA DANDO ENTENDER QUE FIZERAM AMOR

Iracema — E agora... Como vou encarar Floriano?

Antonio — Eu sou teu homem. Deixe de ser besta, Floriano não existe mais.

Iracema — Você foi o culpado. Floriano não merecia isto, ele me ama tanto.

Antonio — Não mais que eu. Iracema, meu amor. Não fale mais nesse homem, Floriano agora é passado.

Iracema — Eu não posso fazer isso.

Antonio — Você casa comigo. Amanhã vou falar com seu pai, e marcamos o casamento.

Iracema — Você pensa que é fácil para mim?

Antonio — Eu sei que não é fácil, mas vamos dar um jeito! Seu pai vai entender, e esse tal de Floriano vai nos esquecer pra sempre.

Iracema — É isso que vamo vê. Agora vá embora, Antonio, antes que se complique as coisas.

Antonio — tá certo... [ELE A BEIJA] Tchau, eu te amo!

Iracema — Eu também.

E ANTONIO SAI.

## CENA 121

JA NO CAMPO

ANTONIO CAVALGANDO

FELIZ DA VIDA CRUZA COM FLORIANO QUE VAI À CIDADE

ANTONIO COMPRIMENTA TIRANDO O CHAPEU E FLORIANO RETIBUI MEIO SECO E TOCAM PRA FRENTE NUMA CERTA DISTANCIA ANTONIO FAZ GESTO DE GOZAÇÃO [CHIFRUDO] E FLORIANO SACODE A CABEÇA SEGUINDO O CAMINHO.

Coruja — Chiquita, dexe eu vestir aquela calça e a camisa que eu ganhei do Floriano

Chiquita — Nem pensar. São ordem do Floriano. Só depois de tirá a barba e tomá banho. CORUJA FICA EMBURRADO

## CENA 122

ANTONIO E T. NEUSA NA CASA DE TIA NEUSA

ANTONIO CONTENTE CONTA A T. NEUSA

Antonio — Ô ...Tia Neusa...

T. Neusa — Chi... Você tá muito alegre, em?

Antonio — Tô feliz Tia... Deu certo o que eu queria tanto. Eu sou o homem mais feliz deste degredo. Reconquistei Iracema.

T. Neusa — Cruis credo... Você tá brincando! E Floriano, home de Deus?

Antonio — Cruzei com o chifrudo no caminho. Acho que ele tava indo pra lá T. NEUSA ASSUSTA.

T. Neusa — Meu Deus! Conversou com ele?

Antonio — Pra que? Eu não sei onde Iracema tava com a cabeça de casa com esse cara grosso.

T. Neusa — Seu Ramiro disse que esse é o melhor capataz que ele teve, honesto e brioso!

Antonio — E eu tô cagando pro que seu Ramiro disse! O que interessa é que eu vou me casar com Iracema. Amanhã seu Manolo já vai ficar ciente disso. Vai se aquele casamento, Tia.

A TIA ABAIXA A CABEÇA E...

## CENA 123

NA CASA DE IRACEMA, IRACEMA E FLORIANO

IRACEMA, MEIO ARREPENDIDA SE OLHA NO ESPELHO

Iracema — Meu Deus... Isso não devia acontecer. Como eu queria que fosse um sonho. Oh! Antonio... porque você não ficou lá, não devia nunca ter voltado, ou voltasse bem antes de tudo acontecer [ENCABULADA] Você mexeu na ferida

que estava cicatrizada. Poderá arruinar

BATE NA PORTA.

ELA ABRE

E NISSO ENTRA FLORIANO

Floriano — Meu amor... Você tá linda.

Iracema — Floriano...

E CAI NOS BRAÇOS DELE E COMEÇA A CHORAR

Floriano — Porque está chorando?

Iracema — Oh! Floriano, não tenho coragem...

Floriano — Eu sei, meu amor... A gente vai se casar pela primeira vez. Essa é a razão pra que a gente fique emocionado.

E CONTINUA CHORANDO

Iracema — Não... não é isso querido.

Floriano — Oai... então qual é o motivo desse choro? Parece que até caiu um pedaço do mundo.

Iracema — Na nossa cabeça.

Floriano — Não tô entendendo, Iracema, me conte logo que eu tenho que ir no cartório, antes que feche. E tenho que falá com o Padre também. Da nossa cerimônia, é claro.

Iracema — Floriano!... Não vai havê mais casamento.

Floriano — Você tá brincando comigo, mulher.

Iracema — Não... é sério... não adianta engambelar, lembra que juramos sinceridade um pro outro?

Floriano — Isso foi... odeio a mentira.

Iracema — Eu te traí, Floriano.

O MUNDO DESABOU

Floriano — Antonio...

Iracema — É... Antonio... ele chegou aqui e...

FLORIANO PÕE A MÃO NA BOCA DELA E...

Floriano — Não diga mais nada... entendi tudo. [E SAI DE UM LADO PARA OUTRO E COMEÇA A PENSAR] Então é isso que ele estava alegre diferente do que ele é, ele já... havia... reconquistado o que queria...Numa hora dessa deve estar rindo de mim.

E BRUSCAMENTE ELE SAI IRACEMA AFLITA VAI ATRÁS

Iracema — Floriano... o que você vai fazer?

FLORIANO NÃO DÁ CONFIANÇA.

## CENA 124

FLORIANO E IRACEMA EM FRENTE À CASA

LOGO FORA DA CASA FLORIANO APANHA O CAVALO E SAI GALOPANDO RUMO À FAZENDA.

IRACEMA SAI AFLITA E DIZ:

Iracema — Floriano... Oh, meu Deus. Mas eu tinha que contá. A mentira tem perna curta.

## CENA 125

FLORIANO CHEGANDO NA FAZENDA.

NO PÁTIO DA FAZENDA, CORUJA O ENCONTRA E DIZ:

Coruja — Falou com o Padre, Floriano?

Floriano — Com o Padre? Do que?

Coruja — Oai... da cerimônia do casamento.

Floriano — Não vai haver mais casamento, Coruja

Coruja — Não?! Por que?

Floriano — Iracema me traiu!

Coruja — Te traiu? Tá brincando.

Floriano — É sério... Aquela que eu pensei que era uma santa. Que me amava, me botou um troféu na cabeça.

Coruja — Quem contou pra ti?

Floriano — Ela,... ela mesmo contô.

Coruja — Mais num foi com o Antonio?

Floriano — Foi... Com ele mesmo. Você tava certo!

Coruja — E agora Floriano? O que tu vai fazê?

Floriano — Por enquanto nada, mas já tá planejado.

E NÃO LIGANDO PRA NADA ELE DIZ:

Floriano — Deixe eu em paz agora, tive um dia muito muito chato, hoje!

Coruja — Isso Floriano... Relaxe um pouco

## CENA 126

O PÔR DE SOL E UM LETREIRO NARRADO: TRÊS MESES DEPOIS

## CENA 127

O POVÃO ACOMPANHADO COM NA PALIZADA A FESTA.

NO TERREIRO A FESTAÇÃO, MUITA BEBEDEIRA E BRINCADEIRA DANÇANTE

O POVO TODO ALEGRE, COMEMORAVA QUE VAI HAVER CASAMENTO

ESTÃO PRESENTES SEU MANOLO, T. NEUSA, SEU RAMIRO, DNA ELENA E CHIQUITA POR LÁ

CENA 128

NA IGREJA OS DOIS SE CASANDO: O PADRE FAZENDO O CASAMENTO, OS PADRINHOS, TUDO MAIS ALIANÇA NOS DEDOS E TUDO MAIS.

EM CENA, ANTONIO, IRACEMA, O PADRE E O POVO

NA IGREJA, O PADRE ABENÇOANDO O CASAMENTO

CENA 129

NO CARTÓRIO OS DOIS ASSINANDO O TABELIÃO, E TUDO MAIS

CENA 130

NO TERREIRO A FESTA COM ELES CHEGANDO ANTONIO E IRACEMA E O PESSOAL: “VIVA OS NOIVOS”. O POVÃO FAZ UMA FESTAÇA

CENA 131

NOS APOSENTOS DE FLORIANO E CORUJA

Dna. Elena — Coruja... Onde está o Floriano, sumiu.

CENA 132

EM CENA, SEU MANOLO, ANTONIO, IRACEMA E O POVO.

NO TERREIRO, SEU MANOLO ANUNCIA OS NOIVOS. TOCA A VALSA.

CENA 133

FLORIANO NO MATO ALI PERTO FLORIANO ESTÁ PRA SE VINGAR. CLOSE NO RIFLE.

CENA 134

NA CENA, ANTONIO, IRACEMA, SEU MANOLO E OUTROS

A FESTA NO TERREIRO. ENTRA PRA DANÇAR

CENA 135

EM CENA, FLORIANO, ANTONIO, IRACEMA CORUJA E OS DOIS MOLEQUES.

NO MATO, FLORIANO FAZ UMA TOCAIA PARA OS NOIVOS. CORUJA INTERVÉM QUANDO OS MOLEQUES AVISAM ANTONIO

Floriano — É Iracema, tu não devia fazê isso comigo! Você despedaçou meu

coração. Da um cigarro aí pra mim, Coruja. Já sei o que vô fazê. [E APANHA A ESPINGARDA]. E é agora.

Coruja — Que que é isso, Floriano? Deixe de bobagem home de Deus!  
EMPURRANDO CORUJA FLORIANO DIZ

Floriano — Sai pra lá, Coruja. Num sô quarqué Floriano bunda por aí.  
E SAI VELOZMENTE.

O PÔR DO SOL ANUNCIA OUTRO DIA TRISTE.

CENA 136

FLORIANO VAI FURIOSO AFIM DE MATAR IRACEMA E ANTONIO

DAÍ NUM BECO ESTÃO OS DOIS SE AMANDO

ANTONIO PÕE A ALIANÇA NA MÃO DE IRACEMA

Antonio — Ninguém mais vai nos impedir a nossa felicidade. A partir de agora você é minha noiva.

Iracema — E você, meu noivo.

E SE ABRAÇAM. NISSO DE OUTRO LADO FLORIANO FAZ PONTARIA.

MAS NISSO FLORIANO MUDA DE IDÉIA ARREPENDIDO DESISTINDO DA VINGANÇA, ABAIXANDO O RIFLE.

ANTONIO CHEGA APAVORADO ONDE FLORIANO ESTÁ E TOMA A ARMA DE FLORIANO, QUE DISPARA ACIDENTALMENTE DIZENDO

Coruja — Deixe disso homem de Deus

Floriano — Não posso... Não posso. Seria muita covardia da minha parte. [FLORIANO SENTA PROCURANDO REFRESCAR A CABEÇA] Os dois se amam. É um direito dela, um direito dele. Ó meu Deus... o que tá acontecendo comigo? Vô embora... Do mesmo jeito que vim, do mesmo jeito eu volto. Tem que saber ganhar, e perder. Eu fui o perdedor.

MAS NISSO O CORUJA CHEGA APAVORADO E TOMANDO A ARMA DE FLORIANO QUE DISPARA, CHAMANDO A ATENÇÃO DE ANTONIO, QUE ATIRA ESTUPIDAMENTE FERINDO FLORIANO.

Coruja — Floriano, deixe de besteira, homem de Deus.

E AJUDANDO FLORIANO SAEM DALI UM APOIANDO NO OUTRO. IRACEMA APAVORADA CORRE PARA FLORIANO

Iracema — Floriano... Oh Floriano.

ANTONIO, RAIVOSO, DIZ

Antonio — Sai... Sai da frente Iracema.

IRACEMA ENTRA NA LINHA DE FOGO RECEBENDO UM TIRO DE ANTÔNIO NAS COSTAS. ELA CAI E ANTÔNIO VAI ATÉ ELA E NÃO SE CONFORMA VAI ATRÁS DE FLORIANO.

Antonio — Eu vou pegá-lo desgraçado.

CENA 137

CHIQUITA ENTRA EM CENA E LEVA UM SUSTO AO VER FLORIANO

Chiquita — Meu Deus... Depressa, Coruja! Traga um tição de fogo. Vamo dá um jeito de estancá esse sangue primeiro.

Floriano — Será que a bala tá aí dentro, Chiquita?

Chiquita — Não... A bala varou, mas perfurou uma veia.

E CORUJA APANHA UM TIÇÃO DE FOGO.

Floriano — Eu não ia matá ninguém... aí...

Coruja — Mais eu vi ocê aponta a arma pros dois.

Floriano — Isso foi... mais me deu um tique na hora, e eu já tinha desistido, quando você apareceu.

Coruja — Pois é Floriano... Acho que estraguei tudo!

Floriano — Ai... estragou mesmo. E será que Iracema...

Chiquita — Agente firme, Floriano, vou queimá o ferimento. Depois a gente faz o curativo.

Floriano — Vai... em frente. Chiquita

FLORIANO DA UM GRITO DE DOR, E CHIQUITA QUEIMA O FERIMENTO DEPOIS CONTINUA OS CURATIVOS

Coruja — Isso... tome uma cachaça agora, que melhora

E CORUJA LOTA UM COPO E FLORIANO TOMA.

Chiquita — E agora você repousa um pouco.

FLORIANO ADORMECE

CENA 138

ANTONIO INCONFORMADO CHORANDO

Antonio — Morta... morta...A minha amada morta. Porque você tinha que atravessar naquela hora, Iracema. Porque... [BEM TRISTE, LOGO DEPOIS MUDA A EXPRESSÃO E DECIDE]. Mas eu vou pegá você desgraçado... Mas nem que seja debaixo da cama, mardito.

E PÕE O PENTE NA MAUZER E SAI FURIOSO.

CORUJA SONDA E CORRE AVISA FLORIANO

CENA 139

CORUJA ENTRA DE SOPETÃO E AVISA FLORIANO

Coruja — Chiquita do céu... O Antonio vem vindo aí matá o Floriano. Precisa prevenir, Floriano.

FLORIANO LEVANTA.

Floriano — Deixe comigo, Coruja.

Chiquita — Tá ficando doido, deixa você aqui?

Floriano — Essa rixa é minha e dele. Saiam daqui!

Chiquita — Mas Floriano... Você tá ferido, homem!

Floriano — Já tô melhor, Chiquita. Por favor... fiquem de fora vocês dois.

Coruja — Mais, Floriano, eu queria...

Floriano — Me atrapalha de novo... Fora, os dois!

OS DOIS ABAIXAM A CABEÇA E SAEM

NISSO ANTONIO ENTRA COM A ARMA EM PUNHO

FLORIANO, ATRÁS DA PORTA, SEGURA O BRAÇO DE ANTONIO QUE É BEM MAIS FORTE TENTANDO EXPLICAR.

Floriano — Não fui eu que matei, entenda isso.

Antonio — Mas você teve culpa e vai pagá.

A LUTA COMEÇA E VAI PRA CÁ E PRA LÁ [FOCALIZA A CASA MEIO TREMENDO E CORUJA SE BENZENDO TUDO] DEPOIS A LUTA TRAVANDO E FLORIANO SEMPRE SEGURANDO O BRAÇO DE ANTONIO [FOCALIZA A CASA E O BARULHO. E CORUJA SE BENZENDO NISSO VEM CHIQUITA E DIZ]

Chiquita — Precisa fazê alguma coisa, Coruja!

CORUJA INTERFERE CHIQUITA QUE VAI ENTRAR

Coruja — Não faça isso Chiquita. A briga é deles, de o que dê! Floriano num quer interrupção.

E A CASA QUEBRANDO O PAU E CHIQUITA E CORUJA SE BENZENDO TUDO QUANDO DE REPENTE UM TIRO SAI. OS DOIS FICAM ASSUSTADOS. QUANDO ANTONIO SAI BALEADO DE DENTRO DA CASA. NISSO DENTRO DA CASA APARECE AS MÃOS DE FLORIANO PEGANDO O CINTO COM O REVÓLVER, E APARECE NA PORTA DIZENDO:

Floriano — Acabou, Antonio. Vou me embora.

Antonio — Maldito, você vai pro inferno!

E ARMA SUA ARMA QUANDO FLORIANO SACA RAPIDAMENTE DIZENDO...

Floriano — Nããããããoooo.

FLORIANO DISPARA E O TIRO PEGA NA TESTA DO ANTÔNIO MORTALMENTE.

FLORIANO ABAIXA A ARMA AO VERIFICAR O CORPO E SAI CANTANDO.

CENA 140

FLORIANO VAI ATÉ O VARAL APANHA A CAMISA PRETA E SEU LENÇO ARRANCANDO AQUELA RASGADA MONTA A CAVALO E VAI PRA FAZENDA DE SEU RAMIRO ACERTAR AS CONTAS

CORUJA E CHIQUITA ASSISTE TODOS OS MOVIMENTOS SEM DIZER NADA

Chiquita — Pra onde ele vai, Coruja?

Coruja — Xiiiiiu... Não fale nada. Deixa ele. Floriano sabe o que faz.

E FLORIANO SAI CAVALGANDO

CENA 141

NA FAZENDA FLORIANO ACERTANDO AS CONTAS.

SEU RAMIRO JÁ FEZ AS CONTAS E FAZ O PAGAMENTO.

Floriano — Sinto muito, seu Ramiro.

Seu Ramiro — Eu compreendo você. Acho que eu teria feito o mesmo, mas não posso dizer fique, e nem não fique.

D. ELENA AO PAR.

Floriano — E nem precisa dizer Seu Ramiro. Adeus.

Seu Ramiro — Adeus...

Floriano — Adeus, Dna Elena.

D. Elena — Adeus, Floriano [E SAI DA CASA] Pobre homem... estragou a vida.

Seu Ramiro — Ele era um ótimo capataz. O que eu posso fazer? O problema era dele... só dele.

ABAIXANDO A CABEÇA.

FLORIANO CANTA PELOS CAMPOS TRISTE.

CENA 142

PASSAGEM DE DIA. SEU MANOLO, SEU RAMIRO, T. NEUSA E OUTROS NOS TÚMULOS DOS NOIVOS.

O PADRE E OS DEMAIS RECOMENDANDO O CORPO.

NO ENTERRO AS DUAS CRUZES. SEU MANOLO, AJEITANDO-A.

CORUJA E CHIQUITA ALI TRISTE: O PADRE ALI ABENÇOANDO.

O Padre — Dois filhos de Deus, que vieram ao mundo, viveram, se amaram, e se foram para o Senhor. A alma de Iracema, e a de Antonio, que estejam ao lado do Senhor, porque do pó vieram para o pó retornaram, e que descansem em paz para sempre, Amém.

Chiquita — Pai nosso que estais no céu, santificado...

Coruja — Antonio voltou aqui para matar sua própria amada, e morrer aqui neste seu chão.

Chiquita — E Floriano saiu bastante machucado. Pois ele amava de verdade. Pobre homem...

Coruja — Chiquita, agora vô fazê o que meu amigo falô... mas você vem me ajudá.

Chiquita — Ajuda no que, Coruja?

Coruja — Você vai cortá minha barba, e meu cabelo. Vou tomá um banho e

num vô andá mais assim que nem um porco!  
 E TRAZ CORUJA DE ARRASTO.  
 Chiquita — Ai... isso é pra já, que Deus te ouça!

CENA 143

CORUJA JÁ NA BANHEIRA E FAZENDO A BARBA TOMANDO BANHO À VONTADE  
 E FLORIANO NUMA CERTA DISTÂNCIA OBSERVANDO.

CENA 144

JÁ BEM LIMPINHO CORUJA E CHIQUITA POR ALI QUANDO FLORIANO ENTRA  
 CANTANDO E OS DOIS OBSERVANDO. UM DELES ACOMPANHA NA VIOLA

Floriano –

*Foi ali que tudo acontecia  
 Com Antonio a Iracema noivava  
 Sem saber que no mato escondido  
 No escuro seus passo eu rondava*

*Eu jurei a você que matava  
 Iracema que eu tanto queria  
 Mas quebrei esse meu juramento  
 E pro Antônio a mão eu abria*

*E no momento da confusão  
 Dois balaços certos partiam  
 Derrubando um corpo sem vida  
 E ferido eu também seguia*

*Aborrecido eu fui deixando  
 Pela bala um corpo varado  
 Não foi eu quem atirô na Iracema  
 Mas fiquei sendo o culpado*

*Fui embora dali baleado  
 Como louco ele me perseguia  
 Numa violenta briga de morte*

*Dali a pouco um tiro saía*

*Se feriu com a sua própria Mauser*

*E apelou pro momento fatal*

*No relance eu saquei minha arma*

*E o tiro que eu dei foi mortal*

*Fui embora dali baleado*

*Como louco ele me perseguia*

*Numa violenta briga de morte*

*Dali a pouco um tiro saía*

*Se feriu com a sua própria Mauser*

*E apelou pro momento fatal* (2X)

*No relance eu saquei minha arma*

*E o tiro que eu dei foi mortal*

*No relance eu saquei minha arma*

*E o tiro que eu dei foi mortal*

E DEPOIS DA CANÇÃO FLORIANO DIZ:

Floriano — Conserve assim, home, água e sabão é barato!... Adeus, Coruja, Adeus Chiquita!

Coruja — Fique com a gente, Floriano!

Floriano — Não posso... Eu só trouxe a discórdia. Vocês merecem ser felizes!

Chiquita — Pra onde irá, Floriano?

Floriano — Não sei!

SAI CAVALGANDO

LOGO DEPOIS CORUJA E CHIQUITA ACENAM A MÃO

Chiquita — Ele se foi com o coração partido.

Coruja — Chiquita, vou te dizê uma coisa, um amigo iguá Floriano, num vô tê nunca mais, nessa vida. Aprendi muita coisa com ele.

Chiquita — Nem fale, principalmente limpeza...

CENA 145

FLORIANO CAVALGA, CAVALGA.

E LOGO SE APROXIMA BEM PERTO DAS DUAS CRUZES COM OS DIZERES

PARA, ABAIXA A CABEÇA E PÕE UMA COROA NA CRUZ DE IRACEMA  
E MONTA A CAVALO E SAI SEGUINDO A SUA VIAGEM, ENCERRANDO O FILME  
APARECENDO OS NOMES DO ELENCO E DEPOIS O FIM.

CENA 146

NARRAÇÃO PARA O FINAL [CENA EXTRA]

Narrador — E os anos se passaram... Seu Manolo, o pai de Iracema, e Dna. Neusa a tia de Antonio contraíram matrimônio, e viveram por muitos e muitos anos. Daquela união tiveram uma linda menina! Coruja e Chiquita, também se casaram, e tiveram 11 filhos, 10 homens e uma mulher. Dna. Elena, e Seu Ramiro adotaram a filha do casal pra preencher o espaço de Aline e assim não ficará vazio aquele casarão que se encontrava muito triste.

O chefe dos bandidos, que não era desonesto, entrou pra uma seita religiosa, virou pastor de igreja e prega o evangelho. Floriano foi embora pra Mato Grosso, conheceu uma loira fazendeira casou-se, e virou fazendeiro também. Ambos são criadores de gado no estado de Mato Grosso, mas a história não para por aí, tem mais um trechinho do Coruja que vou lhe contar.... Olhem gente... Não é papo furado: a Chiquita tá esperando mais um. CHIQUITA APARECE GRÁVIDA

Chiquita — Corujinha... vem toma banho e almoçar, menino

O CORUJINHA APARECE TODO RELAXADO IGUAL O CORUJA.

Corujinha — Ô mãe... eu tava brincando com a filha do Seu Manolo.

Chiquita — Eu não acredito! Um tinha que ser bem igual o pai... porco, e relaxado.

**FIM**